



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
CAMPUS REALEZA - PR
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM EDUCAÇÃO EM
CIÊNCIAS NATURAIS E SOCIEDADE**

MARIELLY CORADIN DE MOURA

**SEXUALIDADE: Uma proposta de intervenção para oitavo ano do
Ensino Fundamental**

**REALEZA
2018**

MARIELLY CORADIN DE MOURA

**SEXUALIDADE: Uma proposta de intervenção para oitavo ano do
Ensino Fundamental**

Projeto de Pesquisa apresentado à banca examinadora do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação em Ciências Naturais e Sociedade da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS – Campus de Realeza, como requisito parcial para a obtenção do Título de Pós-Graduada em Ciências Naturais e Sociedade.

Orientador: Ronaldo Aurélio Gimenes Garcia

**Realeza
2018**

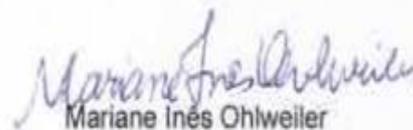
MARIELLY CORADIN DE MOURA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como requisito para obtenção do grau de **ESPECIALISTA** em **Educação em Ciências Naturais e Sociedade** na UFFS, campus Realeza/PR.

Orientadora: *Profa. Dr. Ronaldo Aurélio Gimenes Garcia*

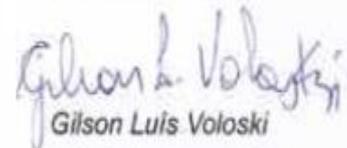
Este trabalho de TCC foi defendido e aprovado pela banca em 10 de novembro de 2018.

BANCA EXAMINADORA:



Mariane Inés Ohlweiler

(UFFS/Realeza/PR)



Gilson Luís Voloski

(UFFS/Realeza/PR)



Cleiton José Paz

(pós-graduando/PPGECNS/UFFS/Realeza/PR)

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Moura, Marielly Coradin de

Sexualidade: uma proposta de intervenção para o
8ºano do Ensino Fundamental / Marielly Coradin de Moura.
-- 2018.
77 f.

Orientador: Doutorado Ronaldo Aurélio Gimenes Garcia.
Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Especialização
em Ciências Naturais e Sociedade, Realeza, PR , 2018.

1. Sexualidade. 2. Aparelho reprodutor. 3.
Pesquisa-ação. 4. Orientação sexual. 5. Educação em
Ciências. I. Garcia, Ronaldo Aurélio Gimenes, orient.
II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, irmãos, colegas,
amigos e mestres que sempre
incentivaram a prosseguir
com os estudos não desistindo deles,
realizando assim meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos:

- À Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, pelo incentivo e oportunidade de cursar a pós-graduação;
- A Deus pelo dom da vida;
- Ao meu orientador, pela paciência na hora do desenvolvimento desta monografia;
- Aos mestres, pelo ensinamento e apoio para sempre seguir em frente e não desistir;
- Aos meus pais, pela vida, apoio, carinhos e dedicação ao ouvir desabafos e ajudar a levantar quando eu não tinha mais vontade;
- A minha família, pela paciência e entendimento deste tempo necessário para a monografia;
- Aos meus amigos que, quando mais precisei estavam sempre prontos para ajudar no que fosse necessário;
- A todos que, direta ou indiretamente ajudaram em minha jornada acadêmica até aqui.

EPÍGRAFE

“O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis.”
(José de Alencar)

RESUMO

Quando o tema sexualidade é sugerido nos colégios surgem muitas implicações em trabalhar com o mesmo, pois é um tema polêmico e sobre o qual ainda se tem muito receio em abordar. Mas poucas pessoas entendem e sabem que a sexualidade está presente em nossas vidas desde a concepção de um novo ser, passando pela gestação, nascimento, infância, as descobertas da adolescência e da fase adulta. Com base nesse aspecto, o presente trabalho teve como objetivo trabalhar a questão da sexualidade com uma turma do oitavo ano, do Colégio Estadual Marquês de Maricá, localizado no município de Santa Izabel do Oeste – Paraná. As atividades foram vinculadas ao “Estágio Supervisionado em Ciências II”, pertencente ao Componente Curricular do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Inicialmente foi abordada a fisiologia do aparelho reprodutor feminino e aparelho reprodutor masculino, ampliando os conhecimentos sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) e Métodos Contraceptivos, com finalidade de identificar as possíveis dúvidas sobre o tema, sempre proporcionando um ambiente de escuta e acolhimento, para as possíveis perguntas e que gerassem constrangimento. Foi utilizada a caixa de perguntas, que permaneceu com eles durante todo o período de aulas, sendo elas respondidas no último dia de aplicação. Neste trabalho nota-se que o projeto de intervenção foi muito importante para o desenvolvimento do conhecimento do aluno, evidenciando a necessidade de trabalhar com diversas maneiras e métodos de ensino, não deixando de lado os valores que os alunos trazem. Os resultados demonstram que houve respostas positivas quando comparado o conhecimento prévio do aluno ao construído após a participação na intervenção. O intuito desta foi abordar o conteúdo e os assuntos arrolados pelos alunos de forma lúdica. Verificamos que a inclusão de discussões sobre o tema educação sexual é necessária e se feita com responsabilidade, os objetivos sempre terão mais chances de serem alcançados. Para isso precisamos dar oportunidades aos alunos de participar das atividades e acima de tudo, dar voz aos mesmos, para que eles problematizem o seu ponto de vista. Devemos possibilitar que a sala de aula seja um ambiente de descontração, onde garotas e garotos se sintam a vontade em expressar suas opiniões, dúvidas, inseguranças e debatê-las.

Palavras-chave: Sexualidade. Pesquisa-ação. Aparelho Reprodutor. Orientação Sexual.

ABSTRACT

When the topic of sexuality is suggested in colleges, there are many implications for working with it, because it is a controversial subject and one that is still very afraid to address. But few people understand and know that sexuality is present in our lives from the conception of a new being, through gestation, birth, childhood, the discoveries of adolescence and adulthood. Based on this aspect, the present work had as objective to work the question of the sexuality with a group of the eighth year, of the State School Marquess of Maricá, located in the municipality of Santa Izabel of the West - Paraná. The activities were linked to the "Supervised Stage in Sciences II", belonging to the Curricular Component of the Degree in Biological Sciences. Initially, the physiology of the female reproductive tract and the male reproductive tract was studied, increasing knowledge about Sexually Transmitted Diseases (STDs) and Contraceptive Methods, in order to identify possible doubts about the subject, always providing a listening and welcoming environment for possible questions and that generated embarrassment. The question box was used, which remained with them throughout the class period, and they were answered on the last day of application. In this work, it is noted that the intervention project was very important for the development of student knowledge, evidencing the need to work with different ways and methods of teaching, not leaving aside the values that students bring. The results show that there were positive responses when comparing the previous knowledge of the student to the one constructed after participation in the intervention. The purpose of this was to approach the content and the subjects that the students list in a playful way. We have verified that the inclusion of discussions on the subject of sex education is necessary and if it is done responsibly, goals will always be more likely to be achieved. For this we need to give the students opportunities to participate in the activities and, above all, to give voice to them, so that they can problematize their point of view. We should enable the classroom to be a relaxed environment where girls and boys feel free to express their opinions, doubts, insecurities and debate them.

Key-words: Sexuality. Action research. Reproductive System. Sexual Orientation.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
1.1 Os professores e a temática sexualidade no ambiente escolar	15
1.2 Sexualidade, gênero e construções sociais	18
CAPÍTULO 2 - MATERIAL E MÉTODOS	21
2.1 Período e local de estudo.....	21
2.2 Metodologia.....	21
2.3 Desenvolvimento da intervenção	22
CAPÍTULO 3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	28
CAPÍTULO 4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS.....	35
Anexos	39

INTRODUÇÃO

Se o desejo é mudar a realidade educacional do nosso país, trabalhando de uma forma mais integradora, podemos começar então com a sexualidade, que não pode ficar fora da discussão (RIBEIRO, S/D). A sexualidade está presente na vida dos indivíduos desde a concepção de um novo ser, passando pela gestação, nascimento, infância e as descobertas da adolescência e da fase adulta. Mas ela sempre foi um tabu para a sociedade, principalmente com as crianças, porém o tema sexualidade sempre fez parte do cotidiano das escolas (MARTINI, 2009).

É necessário trabalhar o tema nos colégios de Ensino Fundamental, nos quais essas orientações quando trazidas pelo professor, podem contribuir na diminuição dos altos índices de gravidez precoce e indesejada e de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), além de ser a adolescência um tempo de mudanças e decisões, período de transição para a maturidade (RIBEIRO e GONZALEZ, 2013). Para que isso ocorra, é importante que o educador amplie seus conhecimentos sobre o assunto, para que ele possa auxiliar seus alunos que não possuem informações adequadas, além de esclarecer dúvidas, sempre respeitando a opinião de cada aluno (RODRIGUES e WECHSLER, 2014).

A educação sexual no ambiente escolar tem um importante papel para a formação dos alunos, a fim de que eles saiam mais responsáveis por si e pelo outro e tenham ciência dos seus direitos sexuais e reprodutivos. Mas para que tudo isso ocorra precisamos que o profissional da educação esteja habilitado a falar sobre a temática. O assunto sobre a orientação sexual e de gênero, embora trabalhado da escola ele precisa do aval dos pais e responsáveis, pois os pais precisam estar cientes do que está sendo tratado na escola confrontando o que foi trabalhado ou falado em casa, lembrando sempre que a escola tem o papel de orientar o aluno na questão sexual.

Antes de trabalhar o tema, precisamos compreender sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e o que eles nos trazem sobre o assunto. Os PCNs são a base da proposta curricular implementada pelo MEC para atender as necessidades da educação básica. Para o ensino fundamental o documento aponta como objetivo geral, a abordagem da temática Orientação Sexual dentro de todas as disciplinas (NOVAK, 2013).

[...] Toda atividade de sala de aula é única, acontece em tempo e espaço socialmente determinados; envolve professores e estudantes que têm particularidades quanto necessidades, interesses e histórias de vida. Assim, os materiais de apoio ao currículo e ao professor cumprem seu papel quando são fonte de sugestões e ajudam os educadores a questionarem ou a certificarem suas práticas, contribuindo para tornar o conhecimento científico significativo para estudantes (BRASIL, 1998)

Os PCNs incentivam os trabalhos de orientação sexual, pois eles contribuem para a prevenção de problemas graves, como gravidez indesejada e abuso sexual, se os alunos possuem informações adequadas e que estas estão aliadas ao autoconhecimento sobre a própria sexualidade. Elas e eles ampliam a consciência sobre a necessidade de cuidados para prevenir esses problemas (BRASIL, S/D).

Altmann (2001), em seu texto fez uma análise criticando a concepção de sexualidade presente nos PCNs, e aponta:

[...] a orientação sexual é entendida como sendo de caráter informativo, o que está vinculado à visão de sexualidade que perpassa o documento. A sexualidade é concebida como um dado da natureza, como “algo inerente, necessário e fonte de prazer na vida”. Fala-se em “necessidade básica”, “em potencialidade erótica do corpo”, “em impulsos de desejo vividos no corpo”, sobre o que os sujeitos, principalmente os adolescentes precisam ser informados [...]. Ela é vista sob o ponto de vista biológico, atrelada às funções hormonais. Quanto à experimentação erótica à curiosidade e ao desejo, estes são considerados comuns, quando a dois. A potencialidade erótica do corpo a partir da puberdade é concebida como centrada na região genital, enquanto que, à infância, só é admitido um caráter exploratório pré-genital. Os conteúdos devem favorecer a compreensão de que o ato sexual, bem como as carícias genitais, só tem pertinência quando manifestados entre jovens e adultos. (ALTMANN, 2001, 580).

Por meio desse trecho citado por Altmann, conseguimos perceber como é a concepção da sexualidade segundo os PCNs, o qual perpassa a ideia de que a sexualidade é algo de natureza do corpo humano, que gera impulsos em conhecer e sentir o prazer que sente, citando até como “necessidade básica”. É isso que nos preocupa e afirma que é preciso sim informar os alunos, que não é vergonhoso sentir prazer, pelo contrário, é o natural de todos os humanos. Do ponto de vista biológico o prazer é visto como funções hormonais. E por isso os PCNs nos mostram que sim os conteúdos devem favorecer a compreensão do que é e de onde vêm. Os estudantes precisam saber e aprender a controlar, mas acima de tudo no momento em que procurarem explorar a sexualidade esaber que para isso se tem a prevenção

e qual é o intuito da prevenção, bem como quais os métodos que podem utilizar se prevenir.

E para isso então, espera-se de uma orientação sexual que tenha respostas sinceras e que ela se abra às perguntas novas, porque além de informar sobre a sexualidade e educação sexual implica também em um processo de formação de conceitos e reflexão, a qual tem que ser criada pelos alunos, para que este processo seja abrangente e não mera proposta de educação (MATTOS, FERREIRA e JABUR, 2008).

A produção de dados da presente pesquisa foi realizada no Colégio Estadual Marquês de Maricá, localizado no município de Santa Izabel do Oeste – Paraná. É uma entidade educacional caracterizada como instituição de ensino público situada na zona urbana do município. O colégio oferece os anos finais do Ensino Fundamental em seus turnos matutino e vespertino.

É um colégio com organização democrática no âmbito escolar, fundamenta-se no processo de participação e co-responsabilidade da comunidade escolar na tomada de decisões coletivas.

Neste trabalho foi utilizada a metodologia de caráter pesquisa-ação, que é uma pesquisa social, associada a uma ação de problema coletivo no qual os participantes estão envolvidos de modo participativo (THIOLLENT, 2011).

As atividades foram vinculadas com o “Estágio Supervisionado em Ciências II”, Componente Curricular pertencente ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Inicialmente foi abordada a fisiologia do aparelho reprodutor feminino e aparelho reprodutor masculino, ampliando os conhecimentos sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) e Métodos Contraceptivos, com finalidade de identificar as possíveis dúvidas sobre o tema, sempre proporcionando um ambiente de escuta e acolhimento. Para as possíveis dúvidas que pudessem gerar constrangimento, foi utilizada uma caixa de perguntas, que permaneceu com eles durante todo o período de aulas, sendo as questões respondidas no último dia de aplicação.

Posto isso, o presente estudo tem como objetivo geral trabalhar a questão da sexualidade com uma turma do oitavo ano, abordando inicialmente a fisiologia do aparelho reprodutor feminino e aparelho reprodutor masculino, ampliando os conhecimentos sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) e Métodos

Contraceptivos, com a finalidade de identificar as possíveis dúvidas sobre o tema, sempre proporcionando um ambiente de escuta e acolhimento.

Deste modo para que possamos entender melhor sobre o assunto, o presente trabalho procurou tratar, no primeiro capítulo, ainda que brevemente, sobre início da sexualidade que acontece desde antes da descoberta de menstruação, fertilidade e maturidade da mulher e do homem. No segundo capítulo foi abordado o local de estudo, a metodologia utilizada e como ocorreu o desenvolvimento da intervenção. No terceiro capítulo foram abordados os resultados e discussões e finalizamos com o quarto capítulo, que trouxe a conclusão do trabalho apresentado.

CAPÍTULO 1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 Os professores e a temática sexualidade no ambiente escolar

A sexualidade ou a educação sexual sempre foi um tema polêmico no contexto educacional (SANTIAGO, 2012). Mas para adentrar nesse tema, precisamos entender a diferença entre sexo e sexualidade, sendo que o sexo está diretamente relacionado a características, que distingue o macho da fêmea, ou o homem da mulher, já a sexualidade, está diretamente relacionada à libido, fantasias, desejos, carinho, afetividade e o sentimento de bem querer (FIGUEIRÓ, 2009).

A sexualidade, como tantos os outros temas, tem um contexto histórico sobre o qual surgiram os conceitos ao longo da história da humanidade. Segundo Figueiró (2009)

Os primeiros vestígios da sexualidade humana aparecem, inicialmente no período Paleolítico. As formas de manifestação são diversas, desde pinturas e gravuras nas cavernas até esculturas contemplando o corpo feminino, principalmente as partes íntimas da mulher. Tais aspectos indicam exaltação à fertilidade. (FIGUEIRÓ, 2009, p. 12).

No período Paleolítico, ficar grávida e amamentar por um longo período eram considerados naturais para as fêmeas, também era natural o homem e a mulher se entregarem ao ato sexual apenas por satisfação e prazer. Na era Paleolítica passa a ser comum a mulher ficar grávida na maior parte da sua vida fértil, pois eles perceberam que o início da menstruação era sinal de maturidade e que a mulher estava apta para ter filhos, porém nem todas as crianças chegavam a nascer, pois o índice de desnutrição e doenças era muito alto (SPITZNER, 2005).

Spitzner (2005) relata que:

No período neolítico, que se iniciou por volta do ano 9000 a.C., homens e mulheres tornaram-se agricultores e criadores de gado modificando não apenas o padrão de existência humana como também toda a vida na terra. [...] O poder é patriarcal, isto é, a família é dominada pelo homem com a função de pai e chefe. [...] Nesse período, a mulher cuidava da lavoura e da casa. Engravidava e tomava conta do filho [...]. (SPITZNER, 2005, p. 19).

Com o passar dos anos foi se descobrindo como ocorria a menstruação e qual era sua finalidade, porém a religião teve muitas influências em todos os períodos. No Antigo Testamento o divórcio e a poligamia eram privilégios somente

dos homens e segundo o mesmo, a homossexualidade, o travestismo e a prostituição deveriam ser reprimidos (SANTIAGO, 2012)

Santiago (2012) coloca que:

A igreja apesar de ter o rigorismo moral e os mecanismos controladores da sexualidade, não conseguia chegar à plebe rural e urbana. O medo da condenação, do inferno são eficazes para controlar o povo, mas o mais eficaz é a confissão. A partir do século XII esse ato de confessar acaba por deixar a igreja ainda mais controladora, é uma função social que começou pelos mais pobres e depois da Contra-Reforma para o povo através de outras ordens religiosas. (p. 17).

Na Grécia, as mulheres não possuíam direitos políticos legais e por isso eram tratadas com desdém. Elas possuíam união estável por meio de casamentos arranjados pelo pai. Não recebiam nenhum tipo de educação formal, sendo obrigadas a passar maior tempo no aposento de suas casas. Ao casar, as refeições raramente eram feitas com os maridos, a não ser que fossem convidadas. Na Grécia eram consideradas apenas como “portadoras de filhos”, ou seja, eram tidas como meras reprodutoras pelos maridos para obter filhos. O prazer sexual não poderia existir. Mas nem sempre elas se queixavam, pois encontravam satisfação por meio da masturbação que era uma válvula de escape e se satisfaziam sexualmente com outras mulheres em determinadas regiões da Grécia. O homem possuía a mulher que satisfazia suas necessidades sexuais, sendo chamada de hetairas e as suas esposas lhes davam filhos e administravam a casa (SPITZNER, 2005).

Já em Roma, no final do primeiro século a.C., a mulher era também administradora da casa e tinha o dever de cuidar dos filhos, porém o marido poderia divorciar-se caso a mulher fosse estéril (SPITZNER, 2005). As mulheres romanas tiveram uma vida de menor confinamento do que em outros países. Os homens passavam um longo período fora de casa, guerreando. Neste período com as suas mulheres ficavam homens castrados, esses possuíam boa aparência, mas sem capacidade sexual. Eram fiéis aos patrões. A perspectiva de casamento dos romanos era ter um filho herdeiro que carregasse o nome da família, mas os bebês indesejados, ilegítimos ou com alguma deficiência eram colocados para adoção ou deixados expostos ao tempo em cestas (SPITZNER, 2005).

E por fim, na Idade Média a igreja não possuía controle total sobre a sexualidade, porém quando as mulheres eram suspeitas de algum suposto ato imoral eram castigadas e obrigadas a se confessar publicamente na igreja. No

século XVIII descobriram que a mulher também era fértil e participava da fecundação, pois até então ela era considerada apenas como um receptáculo. Isso só foi percebido ao notar as características do filho, pois eram também parecidas com a mãe (SPITZNER, 2005).

Percebe-se que a visão da mulher era e é de submissão ao homem. Ele era o centro das atenções e tudo girava ao seu redor, apesar da modernidade, alguns dos aspectos ainda são tabus quando relacionados à sexualidade.

Segundo Foucault (1999):

[...] No século XIX, a sexualidade foi esmiuçada em cada existência, nos seus mínimos detalhes; foi desencavada nas condutas, perseguida nos sonhos, suspeitada por trás das mínimas loucuras, seguida até os primeiros anos da infância; tornou-se a chave da individualidade: ao mesmo tempo, o que permite analisá-la e o que torna possível constituí-la. (p. 137)

E com isso, sabemos que a sexualidade está presente na vida do indivíduo desde o seu nascimento até a sua morte. Espera-se que no ambiente escolar a instituição trabalhe a questão da sexualidade a partir de enfoque sociocultural, ajudando-o a refletir sobre a apresentação da mesma em sua cultura e sociedade. Ao ser privilegiado com estas informações, o aluno poderá ter entendimento melhor sobre o assunto e poderá tomar decisões sobre prevenções e demais questões sobre a sexualidade (RODRIGUES E WESCHSLER, 2014).

A sexualidade preferencialmente deveria ser abordada em espaço privado, pelas relações familiares, mas nem sempre esse tema é comentado, pelo fato de pouco conhecimento e até mesmo de vergonha. Cabia à escola apenas abordar diversos pontos de vista, valores e crenças, com a intenção de auxiliar o aluno a encontrar um ponto de auto referência, sendo ela escolhida pelo fato de que os adolescentes passam a maior parte do tempo na mesma (RIBEIRO, S/D).

Mas muitos educadores têm dificuldades em trabalhar o tema com seus alunos, e com isso a educação sexual nas escolas tem ocorrido sem planejamento e organização. A sexualidade é um tema interdisciplinar, não envolvendo apenas a ciências e a biologia, mas sim todas as matérias (MAMPRIN, 2009).

Percebe-se que essa dificuldade vem devido ao despreparo dos profissionais com a mesma. As docentes e os docentes precisam estar preparados e atualizados com a temática, para conseguir dialogar com seus alunos sobre o tema, os quais poderão trazer muitas dúvidas, além de incertezas, angústias, desejos e de conflitos

com as mudanças comportamentais, físicas e emocionais, que são comuns na fase do desenvolvimento humano (LIMA e ALMEIDA, 2011).

Segundo Mamprin (2009)

[...] Em relação aos profissionais da educação, a uma ausência de metodologia, e falta de treinamento para a execução dos programas de orientação sexual [...]. Na maioria das oportunidades que o professor tem para abordar o tema, o faz enfocando a anatomia e fisiologia do sistema reprodutor feminino e masculino, prevenção das DSTs/HIV/AIDS e métodos contraceptivos. Sem dúvida, esses assuntos merecem ser enfocados na disciplina de ciências, mas é preciso que a Educação Sexual seja incluída neste contexto de maneira que os sentimentos, o prazer e o respeito às diversidades sexuais sejam também utilizados na abordagem deste conteúdo. (MAMPRIN, 2009, pp. 5-6).

Cabe ao professor ser responsável para criar um ambiente acolhedor para seus alunos, com confiança, sem pressões e segurança. Incentivando-os a demonstrarem seus valores, suas dúvidas e sentimentos, sendo enriquecido com as discussões e assimilando novos conhecimentos (MATTOS, FERREIRA E JABUR, 2008).

A sexualidade é um dos maiores desafios para os professores, pois eles têm um papel importante de mediadores dos conteúdos, mas quando se trata da questão sexualidade, têm-se dificuldades e facilidades (BARBOSA, 2014). Ainda segundo Barbosa (2014), em seu trabalho relata que por meio da sua análise “foi possível notar que essas dificuldades estão relacionadas a dois temas: grupos da sala e constrangimento” (BARBOSA, 2014, p. 12), pois os alunos começam com piadinhas, sem respeitar o colega, mas com isso vêm as facilidades, pois o tema gera muita polêmica, além de dúvidas.

1.2 Sexualidade, gênero e construções sociais

A escola tem a função de trabalhar em prol de uma sociedade mais igualitária, mas nem sempre faz parte das crenças, valores e a história. A escola deve favorecer para o aluno o desenvolvimento de uma visão crítica sobre os fatos. Muitos pais, por serem educados em outras épocas, acabam tendo vergonha de conversar com seus filhos sobre sexualidade. Até mesmo porque seus pais não trataram com eles, porém a educação sexual começa em casa, a escola só complementa (MAZZAROTTO et al., 2005).

Apesar das mudanças, com o passar dos anos, falar sobre sexo na escola ainda é motivo de muita tensão, tanto por parte dos professores quanto por parte dos alunos. Quando os pais são avisados da abordagem na escola eles temem que a educação sexual contestará valores religiosos e morais, além de temerem que seus filhos tomem caminhos contrários a estes valores (MAZZAROTTO et al., 2005).

A escola atualmente na questão da sexualidade adolescente tem sido apontada como um espaço de intervenção, pois ela adquiriu uma dimensão grande de problemas sociais. Mostra-se a intenção de introduzir esse tema no âmbito escolar por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), sendo constituído por um tema transversal. (ALTMANN, 2003). Ainda sobre a referida autora, ela cita que: "Criados em 1996 pelo Governo Federal, os PCN's tem por objetivo estabelecer uma referência curricular nacional. No Brasil, essa é a primeira vez que o tema orientação sexual ou educação sexual é oficialmente inserido no currículo escolar nacional." (p. 283).

É necessária uma discussão sobre concepções e questões que envolvam a sexualidade, porém não cabe à escola moldar o aluno, cabe a ela abordar os diversos pontos de vista, crenças e valores que estão presentes na sociedade, e por meio dessa reflexão auxiliar o aluno a encontrar um ponto de autorreferência, isso se chama Orientação Sexual, mas não concorre e nem substitui a função da família, ela apenas complementa o que já foi trabalhado em casa (BRASIL, S/D).

Mas para chegar até hoje, a educação sexual sofreu vários obstáculos para que a sua implantação nas escolas brasileiras ocorresse. Como já foi citado, foi implantada a educação sexual a pedido de pais, pois eles não se sentiam seguros em tratar alguns assuntos relacionados ao sexo com seus filhos (BOMFIM, 2009).

E com isso, Ribeiro (S/D) relata que:

A Educação Sexual na escola se dá no âmbito pedagógico, não tendo, portanto, um caráter terapêutico. O trabalho deve ser compreendido como um espaço para que, através de dinâmicas, possamos problematizar temática, levantar questionamentos e ampliar a visão de mundo e de conhecimento. (RIBEIRO, S/D, p. 4)

O termo educação sexual tem sido substituído por orientação sexual. A orientação sexual é o termo que se designa opção sexual, evitando assim de ser falado em identidade (ALTMANN, 2003).

Bomfim (2009) coloca que:

A orientação sexual não se restringe apenas a transmissão sobre sexo, significa também o contato entre pessoas, transmissão de valores, atitudes e comportamentos. É fundamental que os educadores estejam preparados psicologicamente e pedagogicamente para falar sobre o assunto, pois observa-se que, a maioria não possui preparação suficiente e o que sabem está baseado em troca de informações com colegas e em restritas leituras, que se limitam aos aspectos biológicos sem considerar os sentimentos e as emoções envolvidas neste processo. (BOMFIM, 2009, p. 30).

E por isso os PCNs sugerem que a orientação sexual não seja trabalhada de forma tradicional, pois este tema pode vir a ser restringido às funções reprodutivas, excluindo desejos e comportamentos sexuais. Os PCNs sugerem que a orientação sexual considere a busca de sentimentos, desejos e prazeres, sempre valorizando os direitos individuais, e o respeito da diversidade e expressões sexuais (BOMFIM, 2009).

CAPÍTULO 2 - MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 Período e local de estudo

O presente estudo ocorreu de Agosto de 2017 a Junho de 2018, sendo a parte exploratória sobre o assunto desenvolvida com uma turma de oitavo ano, do Colégio Estadual Marquês de Maricá, localizado no município de Santa Izabel do Oeste - Paraná.

O Colégio está situado na Rua Acácia, 2043, Centro, é uma entidade educacional caracterizada como uma instituição de ensino pública, situada na zona urbana do município. O colégio oferece os anos finais do Ensino Fundamental em seus turnos matutino e vespertino que foi reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC).

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) do colégio, este classificado como regular, contendo: sala de recursos; uma sala de apoio pedagógico; um laboratório de informática; uma biblioteca; uma quadra de esportes; banheiros masculinos e femininos; saguão; cozinha; instalações específicas com salas para a administração; serviços técnico-pedagógicos; corpo docente; banheiros para professores e funcionários; e nove salas de aula.

No que diz respeito à organização ela é democrática no âmbito da gestão escolar, fundamenta-se no processo de participação e co-responsabilidade da comunidade escolar na tomada de decisões coletivas.

2.2 Metodologia

A metodologia utilizada foi de caráter pesquisa-ação, segundo Thiollent (2011):

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com uma resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (p. 14)

Quando o tema sexualidade é sugerido nos colégios surgem muitas impicâncias em trabalhar com o mesmo, pois é um tema polêmico e que ainda se tem muito receio em abordar. Mas poucas pessoas entendem e sabem que a

sexualidade está presente em nossas vidas desde a concepção de um novo ser passando pela gestação, nascimento, infância e as descobertas da adolescência e da fase adulta.

Com isso faz-se necessário que esse tema seja discutido nos colégios de forma clara, não existindo preconceitos e sendo tratada com naturalidade.

Para desenvolver este projeto de intervenção, foi escolhida aleatoriamente uma turma de oitavo ano contendo 31 alunos. Esse projeto foi aplicado em conjunto com o Estágio Supervisionado em Ciências II do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus de Realeza – Paraná, no qual eu cumpri oito horas de ambientação, quatro horas de observação, 15 horas de planejamento para concluir o plano de aula (Anexo 1) e 15 horas de regência com a turma.

2.3 Desenvolvimento da intervenção

Durante o período de observação foi possível identificar que a turma em questão tem problemas em relação à disciplina e a falta de compromisso diante dos afazeres escolares. Uma das maiores dificuldades encontradas pelos educadores em sala de aula é a indisciplina. Características como falta de limites e descumprimento de ordens, falar o tempo todo durante as aulas, não levar o material necessário durante as aulas, ficarem em pé, interromper o professor, gritar, andar pela sala e jogar papezinhos nos colegas e também no professor, dentre outras atitudes que dificultam ao professor a ministrar suas aulas com qualidade (PARRAT-DAYAN, 2008).

Para Aquino (1999, p.26):

O conceito de indisciplina, como toda criação cultural, não é estático, uniforme, nem tampouco universal. Ele se relaciona com o conjunto de valores e expectativas que variam ao longo da história, entre as diferentes culturas e numa mesma sociedade.

Sabe-se que as queixas de indisciplina, refletem as transformações nos valores morais que a escola vem enfrentando, portanto não é tão simples quanto parece, mas apresenta um grau de complexidade que precisa ser analisado com cautela. (SCANDOLARI e ESTRADA, 2014).

Atos de indisciplina sem dúvidas geram inúmeras consequências, dentre estas, destaca-se a perda de tempo. Os professores acabam perdendo muito tempo

tentando acomodar seus alunos, tentando conseguir a atenção desejada para explicar o conteúdo e realizar as atividades propostas. Situações de indisciplina não permitem que o tempo seja utilizado como o planejado pelo professor (BANALETTI e DAMETTO, 2015).

Além disso, quando um grupo de alunos não colabora com o andamento das aulas, o restante da turma também acaba sendo prejudicada. Enquanto uns acatam a disciplina e outros resistem a ela, o professor fica em meio a esta situação e seu trabalho acaba não sendo eficaz (BANALETTI e DAMETTO, 2015).

Sabe-se que escola nunca vai conseguir educar sozinha, não se pode deixar de lado a responsabilidade da família. Há uma relação forte entre escola, pais e filhos. É essencial que os pais dediquem tempo à educação dos filhos, para que os jovens possam aprender a pensar e a viver em sociedade, bem como ser exemplo de comportamentos, desta forma seria muito mais fácil controlar a indisciplina na sala de aula.

A indisciplina no contexto escolar prejudica os indivíduos envolvidos no processo, a mesma gera problemas sérios não somente aos alunos, como também aos professores e todos os envolvidos. Segundo Vasconcellos (2004), uma diretriz disciplinar ampla e de base preventiva, é o melhor posicionamento que uma escola pode desenvolver para garantir a disciplina. Quando o ambiente da escola está de forma verdadeiramente humana, no sentido de construir um espaço democrático, onde se cultiva o diálogo e a afetividade humana, faz com que os índices de indisciplina sejam menores.

A motivação dos alunos, também constitui-se um importante instrumento utilizado para influenciar positivamente o comportamento dos alunos, bem como sua aprendizagem. Ao realizarmos atividades que promovam a motivação, o índice de indisciplina cai consideravelmente, quando o aluno está motivado ele acaba dirigindo sua atenção e as suas ações para a realização das atividades, isso implica na diminuição do tempo para o envolvimento do aluno em atividades que comprometam o trabalho desenvolvido e gerem indisciplina. Mesmo sendo uma tarefa complexa para o docente, ele terá que ser capaz de perceber as dificuldades e necessidades dos alunos, englobando em seu planejamento atividades desafiadoras, além de realizar reflexões constantes sobre sua prática docente (ECHELÍ, 2008).

Há uma grande influência na questão de disciplina em sala, quando os professores que conseguem manter uma relação mais harmônica com a turma têm

melhor rendimento. Porém mesmo com os recentes estudos sobre o assunto, ainda existem professores que possuem uma grande dificuldade em estabelecer esta relação, com isso acabam adotando uma postura tradicional e autoritária em sala, exigindo que os alunos passem a ser simples expectadores no processo de ensino-aprendizagem. Essa situação acaba sendo vista pelos alunos como uma imposição, e isso reflete negativamente na participação dos alunos em sala (CABRAL, CARVALHO e RAMOS, 2014).

O papel do professor é realizar inferências no contexto educacional, posicionando-se de modo a obter sucesso, mesmo que as situações na qual os alunos já não veem sentido em estar numa sala de aula. Assim, possibilita que o aluno tenha oportunidade de viver experiências positivas mesmo numa cultura “sem sentido” para eles (SCANDOLARI e ESTRADA, 2014).

Como já era esperado, o tema sexo e sexualidade ao mesmo tempo em que causa curiosidade aos alunos, causa também muitas dúvidas e ao mesmo tempo constrangimento. Devido a isso, propomos uma caixinha das perguntas para que eles escrevessem e colocassem suas dúvidas de forma anônima para que posteriormente fossem respondidas em uma roda de conversa mais adiante da regência.

De acordo com Hossotani et al. (S/D), é importante que a escola forneça um ambiente em que os alunos se sintam confortáveis para exporem suas dúvidas, sem medo de serem julgados pelos demais. Uma tarefa passível de ser alcançada, através da adequação do discurso do educador para seus alunos.

Com intuito de realizar a aproximação entre professor e aluno procurou-se desenvolver algumas metodologias diferenciadas. A metodologia que gerou bons resultados foi a abertura para discussão. Por ter liberdade em falar sobre o tema de interesse dos alunos eles ficavam mais à vontade para dialogar conosco. Cabral (2004) cita que para ocorrer confiança entre professor e aluno é necessário que haja respeito e diálogo entre ambos.

Ao adentrar na sala de aula, realizei uma breve apresentação minha comentando a minha formação acadêmica o porquê estava ali e como seria o processo de interação com os alunos no período de 15 horas aulas, e então foi apresentada a caixinha de dúvidas que permaneceu na escola do dia 22/05/2018 até o dia 03/07/2018, e comentei que no dia 10/07/2018 seria realizada uma roda de

conversa e respondidas às perguntas que nela constavam e respondendo também as dúvidas que surgissem no decorrer da roda de conversa.

De início foi aplicado um breve questionário (segue abaixo), para verificarmos os conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema que seria abordado. Ele foi entregue sem conter nenhum campo para identificação do aluno.

01- Você já teve aula sobre Educação Sexual na escola?

()SIM ()NÃO

02- Aonde você teve sua primeira Orientação Sexual?

()ESCOLA ()CASA ()NÃO OBTEVE

03- Você conversa com seus pais sobre Sexualidade?

()SIM ()NÃO ()ÁS VEZES

04- Você tem conhecimento sobre métodos contraceptivos?

()SIM ()NÃO

05 – Quais os métodos contraceptivos você conhece?

06- Você tem conhecimento sobre doenças sexualmente transmissíveis (DSTs)?

()SIM ()NÃO

07- Quais doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) você conhece?

Com o questionário em mãos, abordei o tema (sexualidade). Porém fez-se necessário iniciar discutindo sobre o aparelho reprodutor masculino e feminino. É necessário conhecer o próprio corpo, valorizando hábitos saudáveis, então para

demonstrarmos as partes dos sistemas reprodutores, tanto masculino como feminino, foi realizada primeiramente uma introdução teórica sobre o assunto, seguida das partes de cada sistema, bem como suas funções. Esta parte teórica foi levada aos alunos por meio de ditado, pois assim era mais fácil controlar as conversas paralelas entre os alunos.

Como muitos alunos citaram durante o estágio que a disciplina de ciências era muito abstrata e fazia com que eles não gostassem muito, foi decidido demonstrar as partes dos sistemas, através do uso dos modelos anatômicos, os quais foram emprestados pela Universidade. Foi uma estratégia que deu certo, pois os alunos se mostraram muito interessados. Nunes (2014) cita que a realização de atividades experimentais e demonstrativas proporciona ao estudante maior interesse pelo assunto, pois eles fazem a relação do conteúdo visto em teoria com a parte prática.

Também foi trabalhada a parte das doenças sexualmente transmissíveis, esta, por sua vez foi realizada no laboratório de informática, onde trabalhamos por meio de demonstração de slides. Nesta aula tivemos muitas dificuldades para concretizar a aula, pois os alunos estavam dispersos e bem agitados, no entanto, aulas com recursos de multimídia são de caráter atrativo. De acordo com Assis e Bittencourt (2002), esses recursos trazem um caráter atrativo que desempenha um processo de ensino-aprendizagem eficiente que tem propostas baseadas em maior interação entre professor e aluno, embora a aula tenha sido bem tumultuada, o uso de recurso multimídia tornou as explicações mais dinâmicas, pois foi possível demonstrar imagens e simultaneamente fazer as explicações.

Foi proposta também uma dinâmica sobre doenças sexualmente transmissíveis, a dinâmica é de suma importância, pois as atividades lúdicas possibilitam ao aluno vivenciar diferentes sentimentos, possibilitando a interação, bem como a interdisciplinaridade e o entrosamento entre os alunos e professores (TESSARO e JORDÃO, 2007).

A dinâmica não teve o objetivo alcançado de forma eficiente, pois os alunos infelizmente não tiveram interesse em participar de forma ativa da atividade, neste momento foi possível perceber que nem todas as atividades, mesmo que bem programadas pelos docentes, não são bem aceitas pelos alunos.

Na semana seguinte, a proposta foi levar os diferentes métodos contraceptivos aos alunos, foi adquirido um kit fornecido pelo posto de saúde de

Santa Izabel do Oeste com os materiais. Neste kit continha, camisinhas masculina e feminina, DIU, pílulas anticoncepcionais, diafragma, e pílula do dia seguinte. Antes disso, propomos um trabalho em grupo que constituiu na realização de pesquisas em livros de ciências sobre os diferentes métodos. Logo após eles apresentarem cada método, foram explicados e demonstrados os materiais, bem como a forma correta de uso.

Na última semana, foi realizada então uma roda de conversa para responder as perguntas da caixinha das dúvidas (Anexo 2 – Perguntas e Respostas), foi um momento muito divertido, momento no qual esclarecemos as principais dúvidas dos alunos. Com certeza esse foi o momento mais esperado por eles, e pode-se afirmar que foi de grande valia.

CAPÍTULO 3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nota-se que a maioria dos alunos já obteve educação sexual na escola, seja com enfermeiro ou professor de ciências, muitos relatos indicaram que foi na escola o seu primeiro contato com a orientação sexual. Ao questionar se obtiveram conversas com seus pais sobre a educação sexual a maioria afirmou que não, mas também obtivemos respostas de alguns que tiveram conversa com seus pais sobre a educação sexual, porém foram poucos alunos. Também tivemos os casos de nunca ter ouvido falar a fundo sobre o conteúdo.

Fonseca, Gomes e Teixeira (2010), relatam que:

[...] A família tem grande influência na formação de adolescentes, pois a sexualidade é primeiramente abordada no espaço privado, por meio das relações e comportamentos familiares. [...] de forma explícita ou implícita, são transmitidos os valores que cada família adota [...].

Ao escutar os relatos percebe-se que muitos têm medo da reação dos pais quanto à curiosidade sobre o tema abordado, principalmente se a família adota uma postura rígida e tradicional. Nota-se que a possibilidade de os pais se decepcionarem com eles faz com que se gere uma barreira para abordar o tema.

Mas precisamos analisar que a maneira dos pais pensarem é diferente, Almeida e Centa (2009), relatam que: “Muitas vezes, os pais não sabem como agir diante das demonstrações de sexualidade dos filhos, porque não é tarefa fácil aceitar e entender a maneira de pensar dos jovens. É preciso rever preconceitos e estereótipos, entender diferença de idéias [...].”

Os tempos mudam e com eles vêm os dizeres diferentes. Hoje as pessoas são mais abertas a conversar sobre o assunto, mas antigamente jamais seria comentada a palavra sexualidade, muito menos sexo. Falar sobre isso era falta de respeito. Mas é importante que os pais percebam a entrada dos seus filhos na puberdade e que procurem entender os filhos de forma que facilite para ambos os lados. Fortalecendo assim o vínculo afetivo entre eles. É muito importante nesse período criar ainda mais um laço de confiança para que no período de início da adolescência já haja uma proximidade de pais e filhos, fazendo com que o mesmo não se sinta sozinho perdido ou desorientado nessa fase (ALMEIDA e CENTA, 2009).

E aí vem importância de obter conhecimentos sobre os métodos contraceptivos e para isso foi questionado se eles tinham conhecimentos sobre eles. A maioria nos respondeu que teriam conhecimento, então foi pedido para que eles citassem os métodos mais conhecidos. Os estudantes nos relataram que é a camisinha feminina e masculina, mas tinham mais conhecimento sobre a masculina do que a feminina, sendo que esta última gerou maior curiosidade. Citaram também o anticoncepcional e a pílula do dia seguinte. Ao questionar se eles sabiam sobre o uso do anticoncepcional e da pílula do dia seguinte, eles responderam que não sabiam uso correto. Não analisam bula e muitos tomam sem ter consulta médica, apenas prevenindo a gravidez.

Ao analisar artigos sobre métodos contraceptivos nota-se que na maioria dos casos seu uso é realizado de maneira subjetiva, não havendo esclarecimento do modo de usar, efeitos colaterais e contra-indicações deles (MARTINS et al., 2006).

Ainda sobre o referido autor, ele destaca que:

O acesso à informação de boa qualidade e a disponibilidade de alternativas contraceptivas são aspectos fundamentais nos programas de planejamento familiar, destinados não apenas aos adolescentes, mas à população em geral. O conhecimento inadequado sobre qualquer método anticoncepcional pode ser um dos fatos de resistência à aceitabilidade desse método [...]. (MARTINS et al., 2009, p. 58)

Mas é fundamental a contracepção na adolescência, pois esta tem o objetivo de diminuir o risco de gravidez precoce e de doenças vulneráveis e não se pode descartar que a maternidade ou casamento, nessa fase da vida, pode acabar impedindo alguns sonhos futuros. Em alguns casos impedindo também a continuação dos estudos, os quais trariam a eles uma vida melhor e mais confortável (GARCIA e MARCHI, 2001).

Porém nota-se que a desinformação dos adolescentes sobre os métodos contraceptivos é um dos fatores predominantes para a rejeição do uso deles. Muitas vezes eles acham embaraçoso ir até o ginecologista e questionar sobre os anticoncepcionais. Há outros fatores que também influenciam no uso dos contraceptivos na adolescência, como no caso da cultura e da religião (GARCIA e MARCHI, 2001).

Finotti (2015, p. 10) em seu Manual de Anticoncepção coloca que: “Anticoncepção corresponde ao uso de métodos e técnicas com a finalidade de

impedir que o relacionamento sexual resulte em gravidez. É recurso de Planejamento Familiar, para a constituição de prole desejada de forma consciente.”

Há várias maneiras de classificar os métodos contraceptivos, mas os reconhecemos em dois grupos principais que são: os reversíveis e os definitivos. Nos métodos reversíveis estão: métodos comportamentais, métodos de barreira, o Dispositivo Intrauterino (DIU), os métodos hormonais (anticoncepcionais) e os métodos de emergência (pílula do dia seguinte). E nos métodos definitivos estão: esterilização cirúrgica feminina (laqueadura) e esterilização cirúrgica masculina (vasectomia) (FINOTTI, 2015).

E a partir das conversas sobre métodos contraceptivos, adentramos então ao questionamento sobre quais eram os conhecimentos que possuíam sobre as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs). A maioria respondeu que sim, sinalizando que tinham conhecimento, mas também verificamos que alguns responderam não possuir conhecimento. Então questionamos quais DSTs eles conheciam. Citaram a AIDS, gonorréia, herpes, HPV e sífilis, mas quando foi questionada a forma de contágio e se há tratamento, ninguém soube responder. Notamos que sabem apenas o nome da doença, e não sua transmissão, o que ocorre no organismo e entre outros.

É muito raro encontrar atualmente adolescentes que não saibam ou que não tenham ouvido sobre DSTs, porém elas estão entre os problemas de saúde mais comuns em todo o mundo. Como consequências estão: as infertilidades, tanto femininas quanto masculinas, determinadas perdas gestacionais, transmissão da doença de mãe para filho, doenças congênitas e entre outras (SILVA et al., 2016).

Silva et al. (2016, p. 2) em seu artigo coloca que:

Em 1999, a Organização Mundial de Saúde (OMS) estimou um total de 340 milhões de casos novos por ano de DST curáveis em todo o mundo, entre 15 a 49 anos, 10 a 12 milhões destes casos no Brasil. Outros tantos milhões de DSTs não curáveis (virais), incluindo o herpes genital (HSV-2), infecções pelo papilomavirus humano (HPV), hepatite B (HBV) e infecção pelo HIV ocorrem anualmente.

Podemos observar por meio das perguntas contidas na caixa que as dúvidas são muitas, mas que com algumas explicações foram abordadas antes mesmo da abertura da caixa. Notamos também que a linguagem dos alunos é da forma como eles falam, tanto que as perguntas em anexo, estarão na forma que eles

escreveram. Mas ao responder o fizemos na forma padrão de abordarmos determinadas partes do corpo. Observamos que muitas perguntas surgiram devido a exposição de fácil acesso aos conteúdos pornográficos na internet. Retornamos ao que mencionamos anteriormente, ou seja, a necessidade de bom relacionamento familiar, passando confiança de pai para filho para que as informações não fiquem tão distorcidas.

Como levavamos a caixinha toda semana, retirávamos as perguntas que já estavam contidas na mesma. Esse intuito de levar só durante as aulas foi para que eles não tentassem tirar e descobrir pela letra do colega quem era e acabar fazendo chacotas pelas perguntas. Para não saberem também de quem era a folha, foram utilizadas folhas rascunhos de folhas sulfites recortadas em pequenos pedaços para eles fazerem as perguntas.

E pelo fato de toda semana lermos as perguntas, notamos que as primeiras perguntas foram mais tímidas, como no caso de: o que é DSTs? O que é fimose? As DSTs têm cura? Entre outras. Nesse primeiro momento eles acabaram ficando com medo que algo acontecesse e também não tinham muita noção do conteúdo. A partir do momento em que foram passando as semanas e os conteúdos foram abordados dinamicamente, foram surgindo mais dúvidas relacionadas à sexualidade. Algumas perguntas nos assustaram, porque nem imaginávamos que eles iriam fazê-las. E por passar mais confiabilidade aos alunos, no dia da roda de conversa em que foram respondidas as perguntas eles acabaram fazendo mais perguntas oralmente, sem constrangimentos perante os colegas.

A discussão criou um clima bastante confortável entre os alunos e nós, mas sempre reforçamos a importância da prevenção. Inclusive reforçando a importância da ida ao ginecologista e urologista. A importância de fazermos exames periódicos de no mínimo seis em seis meses, levando no máximo um ano.

A educação sexual é informação e formação, para que se evite uma gravidez indesejada, Doenças Sexualmente Transmissíveis, pois como dialogamos com os alunos, algumas delas tem sim cura, mas outras não, porém o indivíduo consegue viver muitos e muitos anos, só precisa ter cuidados e tomar a medicação corretamente, não se esquecendo de cuidar da saúde, pois o indivíduo infectado tem maior vulnerabilidade.

E os resultados demonstram que houve respostas positivas quando comparados os conhecimentos prévios dos alunos ao construído após a participação

na intervenção. O intuito dess foi abordar o conteúdo da melhor e mais divertida forma os assuntos arrolados pelos alunos. Com o firme propósito de envolvê-los, orientá-los e motivá-los.

CAPÍTULO 4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente projeto contemplou uma ação simples e que foi tranquila de ser executada. Os tabus e receios ainda estão fortemente presentes em nossa sociedade e isso faz com que a temática seja pouco discutida, mas é notável a importância de se falar sobre o tema, pois é através de debates que podemos desmistificar esses preconceitos e tabus.

Ao final da aplicação uma aluna retornou para o colégio e ao investigar o porquê ela não veio nos outros momentos, descobrimos que ela teve seu segundo aborto, pois fazia uso contínuo de drogas. É em decorrência deste caso e outros parecidos com esse que não podemos esperar que as crianças e jovens aprendam com a vida, porque talvez possa ser tarde demais. A escola é peça fundamental para a criação de diálogos sobre sexualidade.

Além de todos os objetivos propostos no trabalho, podemos citar aqui que o objetivo pessoal também era criar um ambiente de escuta e acolhimento dos alunos. Confesso que começamos meio receosas de não criar laços de confiança e que talvez não ocorressem perguntas relacionadas ao tema, mas foi totalmente ao contrário, o objetivo pessoal foi alcançado e fui mais que uma professora estagiária. Fui uma amiga que estava ali para dialogar e ajudar a identificar que hoje temos a evolução dos métodos de prevenção e que podemos e devemos utilizar dos mesmos.

Pode-se perceber o quanto o projeto de intervenção foi importante para o desenvolvimento do conhecimento do aluno, evidenciando a necessidade de trabalhar com diversas maneiras e métodos de ensino, não deixando de lado os valores que os alunos trazem.

Foi extremamente importante e gratificante trabalhar com esses adolescentes e compartilhar informações importantes para a vida deles e também foi um momento de pensar nosso fazer pedagógico. Nos planos de aula, foi sempre buscado levar o melhor para dentro da sala de aula para que os alunos gostassem daquele momento, porém foram encontradas dificuldades devido a grande quantidade de alunos e o tumulto que surgiu em algumas fases do projeto. Soma-se a isso a falta de oportunidade dos alunos discutirem a temática da sexualidade.

Mas embora seja difícil e complexo lidar com o problema da indisciplina, não se pode desistir e nem se acomodar, essa postura de não se acomodar já seria um

grande passo para o sucesso e traz grandes avanços para que se tenha um ambiente mais harmonioso.

Posso afirmar que aprendemos e ensinamos ao mesmo tempo, foi uma experiência extremamente válida que possibilitou por em prática novas possibilidades de aprendizagem.

A inclusão de discussões sobre o tema educação sexual é necessária e se realizada com responsabilidade, os objetivos sempre terão mais chances de serem alcançados. Para isso precisamos dar oportunidades aos alunos de participar das atividades e acima de tudo, dar voz aos mesmos, para que eles problematizem o seu ponto de vista. Devemos possibilitar que a sala de aula seja um ambiente de descontração, onde garotas e garotos se sintam a vontade em expressar suas opiniões e debatê-las.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. C. C. H. e CENTA, M. L. A família e a educação sexual dos filhos: implicações para a enfermagem. **Acta paul. Enferm**, 22 (1): 7-16, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v22n1/a12v22n1.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2018.
- ALTMANN, H. Orientação Sexual nos parâmetros curriculares nacionais. In: **Revista Estudos Feministas**, v. 9, n. 2, p. 575-585, 2001.
- AQUINO, J.G. **A indisciplina e a escola atual**. SciELO - Scientific Electronic Library Online, São Paulo, v. 24, n.2, Jul/Dec. 1998.
- ASSIS, W. S. de; BITTENCOURT, T. N. **Utilização de recursos multimídia no ensino de concreto armado e pretendido**. 2002. Disponível em: <http://www.lmc.ep.usp.br/people/tbitten/gmec/Boletins_Tecnicos/BT_PEF_0207.pdf>. Acesso em: 08 out. 2018.
- BANALETI, S. M. M.; DAMETTO, J. **Indisciplina no contexto escolar**. 2015. Disponível em: <https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/284_1.pdf>. Acesso em: 08 out. 2018.
- BARBOSA, R. L. **Dificuldades e facilidades do Ensino de Sexualidade**. 2014. 17f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação de Licenciatura em Ciências Naturais) – Universidade de Brasília, Platina, 2014.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Terceiro e Quarto ciclos. Ciências Naturais**, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencias.pdf>>. Acesso em: 03 set 2017.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Orientação Sexual**. _____. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro102.pdf>>. Acesso em: 03 set 2017.
- CABRAL, F. M. S.; CARVALHO, M. A. V. de; RAMOS, R. M. Dificuldades no relacionamento professor/aluno: um desafio a superar. **Paidéia** (Ribeirão Preto), [s.l.], v. 14, n. 29, p.327-335, dez. 2004. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-863x2004000300008>. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/paideia/article/view/6198>>. Acesso em: 05 set. 2018.
- ECCHELI, S. D. A motivação como prevenção da indisciplina. **Educar em revista**. Curitiba, n. 32, p.199-213. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-0602008000200014&lang=pt.>. Acesso em: 10 set. 2018.
- FIGUEIRÓ, M. N. D. **Educação Sexual: Múltiplos Temas, Compromisso Comum**. 2009. Disponível em: <http://www.cepac.org.br/blog/wp-content/uploads/2011/07/Educacao_Sexual_Multiplos_Temas.pdf>. Acesso em: 28 Agosto 2017.

FINOTTI, M. Manual de anticoncepção. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), São Paulo, 2015.

FONSECA, A. D.; GOMES, V. L. O. e TEIXEIRA, K. C. Percepção de adolescentes sobre uma ação educativa em Orientação sexual realizada por acadêmicos(as) de Enfermagem. **Esc. Anna Nery**, 2010, 14 (2): 330-337. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n2/16.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2018.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1999.

GARCIA, R. F. e MARCHI, C. M. D. de. Abordagem sobre a importância da contracepção, uso da camisinha e da orientação sexual na prevenção de DSTs/AIDS e gravidez na adolescência. Bandeirantes. **Arq. Apadec**, v. 5, n. 1, p. 34-39, jan-jun., 2001.

HOSSOTANI, J. de S. et al. **A TÉCNICA DA CAIXA DE PERGUNTAS ANÔNIMAS COMO FORMA DE TRABALHAR SOBRE O TEMA SAÚDE E SEXUALIDADE**. Disponível em: <<http://eventos.ufgd.edu.br/enepex/anais/arquivos/791.pdf>>. Acesso em: 08 out. 2018.

LIMA, E. e ALMEIDA, G. B. **Educação Sexual e Práticas Pedagógicas**. 2010. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/cpqpquiodehistoria/wp-content/uploads/2013/11/4Col-p.723.pdf>> Acesso em: 25 Agosto 2017.

MAMPRIN, A. M. P. **A Importância da Educação Sexual na Escola para Prevenção de Conflitos Gerados por Questões de Gênero**. 2009, 17f. PDE (Programa de Desenvolvimento Educacional) – Secretaria Estadual de Educação do Paraná, Londrina, 2009.

MARTINI, C. A. **Sexualidade na Educação Infantil: Uma Reflexão Sobre a Prática Pedagógica em Escolas Pública e Privadas na Cidade de Cambé-PR**. 2009. 62f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2009.

MARTINS, L. B. M. et al. Conhecimentos sobre métodos anticoncepcionais por estudantes adolescentes. **Rev Saúde Pública**, Campinas, v. 40, n. 1, p. 57-64, 2006.

MATTOS, A. H.; FERREIRA, A. e JABUR, S. S. O Papel do Educador na Construção de Uma Sexualidade Emancipadora no Colégio Estadual Gabriel de Lara em Matinhos – PR In: **EDUCAÇÃO: DIVERSIDADE E INCLUSÃO**. 1., 2008, Curitiba. **Anais Educere**. Curitiba: _____, PUCPR, 2008. 14 p.

MAZZAROTTO, F. A., et al. Orientação Sexual na Escola. 2005. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2005/anaisEvento/documentos/com/TC CI183.pdf>>. Acesso em: 08 Set. 2017

NOVAK, E. **Dificuldades Enfrentadas Pelos Professores ao Trabalhar Educação Sexual com Adolescentes**. 2013. 38f. Monografia (Pós Graduação em Ensino de Ciências) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

NUNES, M. da P. A. **A experimentação no processo de ensino e aprendizagem de química para estudantes do Ensino Médio**. 2014. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/eniduepb/trabalhos/Modalidade_4datahora_04_11_2014_23_03_09_idinscrito_209_cfc94dcd78592066b2675a270a1cecd4.pdf>. Acesso em: 5 out. 2018.

PARANÁ. 2010. Colégio Estadual Marquês de Maricá. Disponível em: <<http://www.szemarquesmarica.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/12/2400/16/arquivos/File/ppp.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2017.

PARRAT-DAYAN, Silvia. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. São Paulo: Contexto, 2008.

RIBEIRO, M. **Educação Sexual e Metodologia**. _____. Disponível em: <http://www.adolescencia.org.br/upl/ckfinder/files/pdf/Educa%C3%A7%C3%A3o%20Sexual_Marcos%20Ribeiro.pdf>. Acesso em: 04 Set 2017.

RIBEIRO, C. A. e GONZALEZ, C. E. F. **Sexualidade: Uma Proposta de Orientação para o 8º Ano do Ensino Fundamental**. 2013. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospe/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_utfpr_cien_artigo_cleonice_aparecida_ribeiro.pdf>. Acesso em: 04 Set 2017.

RODRIGUES, C. P. e WECHSLER, A. M. A Sexualidade no Ambiente Escolar: A Visão dos Professores de Educação Infantil. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**. Bebedouro, v.1, n.1, pp. 89-104, _____. 2014.

SANTIAGO, I. M. **Sexualidade e Gênero: As Práticas Educativas na Educação Infantil**. 2012. 45f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade Cenecista de Capivari, Capivari, 2012.

SCANDOLARI, V.; ESTRADA, A.A. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. 2014** Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospe/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unicentro_port_pdp_mirian_izabel_tullio.pdf>. Acesso em: 04 out. 2018.

SILVA, I. C. et al. Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST). **Revistas Eletrônicas UNISEPE – Unifia**. 2016. Disponível em: <unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/saude_foco/artigos/ano2016/042_doencas_sexualmente_transmissiveis.pdf>. Acesso em: 04 out. 2018.

SPITZNER, R. H. **Sexualidade e Adolescência: Reflexões Acerca da Educação Sexual na Escola**. 2005. 159f. Dissertação (Pós Graduação em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2005.

TESSARO, Josiane Patrícia; JORDÃO, Ana Paula Martinez. **Discutindo a importância dos jogos em sala de aula.** 2007. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0356.pdf>>. Acesso em: 08 out. 2018.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação.** 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **(In) Disciplina:** Construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. São Paulo: Libertad, 2004.

Anexos:**Anexo 1 – Plano de Aula****PLANO DE AULA****Objetivos:****Objetivos Gerais:**

- Estudar as transformações características da adolescência e a estrutura e o funcionamento do aparelho reprodutor feminino e masculino;
- Dialogar e orientar sobre cuidados médicos em geral e, em particular, sobre a saúde sexual na adolescência, bem como métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis (DSTs);

Objetivos Específicos:

- Compreender o sistema reprodutor humano;
- Diferenciar o sistema reprodutor feminino e masculino;
- Observar as funções do sistema reprodutor e os órgãos envolvidos;
- Conhecer sobre as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) e como pode ser prevenida;
- Conhecer métodos contraceptivos;

Conteúdos Conceituais

- Sexualidade;
- Puberdade;
- Estrutura e função do sistema genital feminino e do sistema genital masculino;
- Métodos contraceptivos;
- Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs);

Conteúdos Procedimentais

- Discutir as transformações na puberdade;
- Discutir as diferentes manifestações de sexualidade;
- Escrever texto;
- Expressar ideias alicerçadas em argumentos válidos em situações coletivas;
- Pesquisa em livros e *sítes* de divulgação científica na internet;

- Analisar imagens;

Conteúdos Atitudinais

- Reconhecimento da importância de Ciência na construção do conhecimento humano;
- Defesa da saúde e do bem-estar do próprio corpo;
- Trabalho em grupo com harmonia e divisão equitativa das tarefas;
- Capacidade de lidar com críticas quanto à ideias, elaborando-as e recebendo-as;

Desenvolvimento:

Aula 1, 2 e 3

Saborear um alimento, estar com amigos, rir, brincar são prazeres que nos acompanham desde crianças. Mas a existência tem suas surpresas, e com o tempo os modos de sentir contentamento modificam-se. Na puberdade ocorre o fim da infância e o organismo passa por transformações que o tornam apto para viver relações amorosas e para a prática sexual, o que gera dúvidas e apreensões. Mas não há o que temer. Aliando conhecimento, respeito pelo próprio corpo e pelo de outra pessoa, você perceberá que essa etapa é somente mais uma manifestação da vida, que pode ser muito prazerosa e plena de possibilidades.

É na adolescência que ocorre o período de mudanças, iniciando a puberdade, esta ocorre quando o corpo infantil é transformado em corpo adulto. O começo dessa nova etapa da vida não tem dia nem hora marcada, pois cada pessoa tem o seu “tempo” e se desenvolve de maneira individual e progressiva.

Nesse período ocorre muita instabilidade e mudanças, cheias de expectativas e dúvidas ao mesmo tempo, mas traz também experiências marcantes. É comum nesse período o adolescente ficar desanimado ou eufórico, sem motivo aparente.

Nessa fase, também os medos e os tabus parecem mais assustadores. O universo adolescente é povoado de informações vindas de todos os lados: escola, família, amigos e principalmente os meios de comunicação. A maneira como cada um interpreta as informações, faz com que os indivíduos fiquem diferente um dos outros.

Nos últimos 30 anos, tem-se falado muito sobre a sexualidade. Propuseram-se diversas teorias, realizaram-se vários estudos, e o tema até hoje é explorado nos jornais, revistas e programas de televisão. No entanto, muitas vezes há uma

idealização da vida sexual, dando a falsa impressão de que existe uma fórmula única de viver plenamente a sexualidade, um padrão sexual, um modelo rígido ao quais todas as pessoas devem se adaptar.

E quando o tema sexo e sexualidade são sugeridos nos colégios surgem muitas implicações em trabalhar com o mesmo, pois é um tema polêmico e que ainda se tem muito medo em abordar. Mas poucas pessoas entendem e sabe que eles estão presentes em nossas vidas desde a concepção de um novo ser, passando pela gestação, nascimento, infância e as descobertas da adolescência e da fase adulta. Com isso faz-se necessário que esse tema seja discutido nos colégios de forma clara, não existindo preconceitos e sendo tratada com naturalidade.

Com isso, para início da aula, será feita uma breve apresentação nossa para os alunos, o que estaremos fazendo ali, quanto tempo permanecemos com eles, quais os temas que serão abordados com os mesmos e métodos de avaliação que utilizaremos.

E então começaremos com dois questionamentos:

- O que significa dizer que alguém entrou na adolescência?
- O que muda biologicamente em relação aos órgãos sexuais nesse período?

Sabemos que nesse início poderá ter muitas piadas, estereótipos e risadas sobre o assunto, então ao começar com os risos, perguntamos o porque que eles estão rindo e porque ao mostrar ou falar de um outro órgão pertencente ao corpo humano eles não dão risadas criam estereótipos e piadas.

A partir disso, será aplicado o seguinte questionário:

01 - Você já teve aula sobre educação Sexual na escola?

()SIM ()NÃO

02 - Aonde você teve sua primeira Orientação Sexual?

()ESCOLA ()CASA ()NÃO OBTEVE

03 - Você conversa com seus pais sobre Sexualidade?

()SIM ()NÃO ()ÀS VEZES

04 - Você tem conhecimento sobre métodos contraceptivos?

()SIM ()NÃO

05 - Quais os métodos contraceptivos você conhece?

têm 13 anos. Flávia e Juliana foram as primeiras a apresentar algumas mudanças no corpo, resultado da puberdade. No entanto, Juliana desenvolveu-se mais rapidamente. Ela desenvolveu os seios, alargou os quadris e teve sua primeira menstruação aos 12 anos. Os meninos se desenvolveram posteriormente, com mudança no tom de voz e o crescimento de pelos faciais. Assim, as mudanças da puberdade chegaram para todos, mas cada um há seu tempo e de forma diferenciada.”

Após a leitura será indagado às seguintes questões:

- Quais as diferenças desenvolvidas entre os quatro?
- Quais as diferenças entre o corpo de meninos e meninas?

Em seguida será questionado aos alunos quais as partes pertencem ao sistema reprodutor humano, o mesmo será anotado na lousa para que eles anotem em seus cadernos. Após essa atividade inicial, os alunos em seu caderno anotaram o texto a seguir que é para completar seu conhecimento.

Sistema Reprodutor Humano

Também chamado de sistema genital, o sistema reprodutor humano é constituído por um conjunto de órgãos que formam tanto o aparelho genital masculino, quanto o aparelho genital feminino.

O **Sistema Reprodutor Masculino** é formado por seis órgãos.

Glândulas anexas - próstata, vesículas seminais e glândulas bulbo uretrais. São responsáveis pela produção da secreção que forma o sêmen, trata-se de um fluido que nutri e permite um meio de sobrevivência aos espermatozoides, por exemplo, neutralizando o pH levemente ácido da uretra.

Canal deferente é responsável por transportar os espermatozoides do epidídimo até o complexo de glândulas anexas.

Epidídimo é um ducto formado por um canal, ele recebe os espermatozoides e os reserva até a maturidade.

Saco escrotal é responsável por manter a temperatura e proteger os testículos de agentes externos.

Testículos - são as glândulas que produzem os gametas masculinos (espermatozoides) e sintetizam a testosterona (hormônio sexual).

Pênis - funciona como órgão reprodutor e excretor. A uretra é o canal responsável por eliminar a urina e também transportar o sêmen. Por ser

extremamente vascularizado, esse órgão tende à ereção quando estimulado.

O **sistema reprodutor feminino** também é formado por seis órgãos

Ovários - são glândulas que formam os óvulos de acordo com o ciclo menstrual, também produz os hormônios sexuais: estrógeno e progesterona.

Tubas Uterinas - são os órgãos responsáveis pelo transporte dos óvulos do ovário até o útero.

Útero - é o órgão receptor do óvulo, aonde o embrião irá se desenvolver durante os 9 meses de gestação.

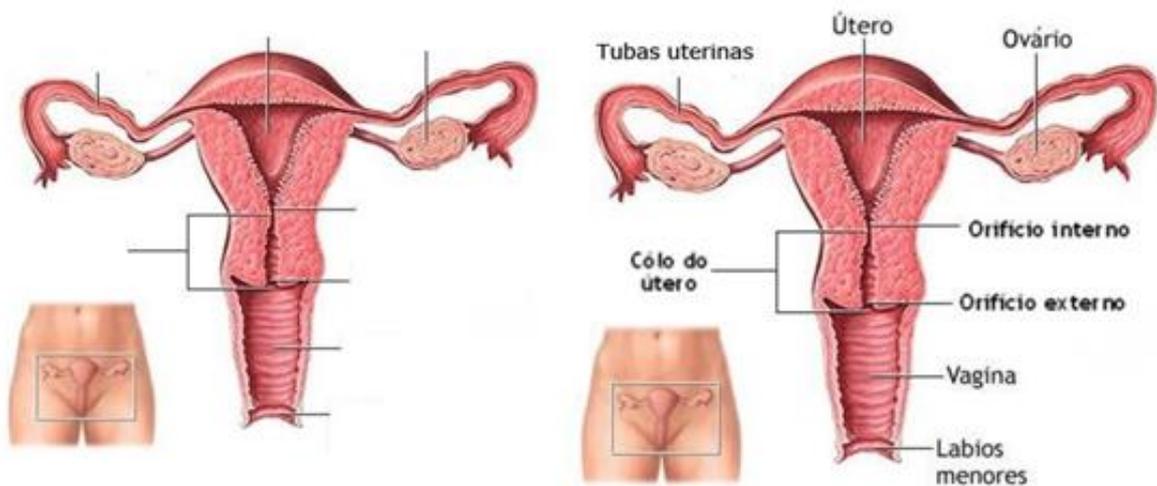
Vagina - também funciona como órgão reprodutor e excretor. A cavidade vaginal recebe o pênis durante o ato sexual e a uretra elimina a urina.

Clitóris - é um órgão pequeno formado pela união da parte superior dos pequenos lábios, possui inúmeras terminações nervosas e é extremamente sensível, este está relacionado ao prazer sexual.

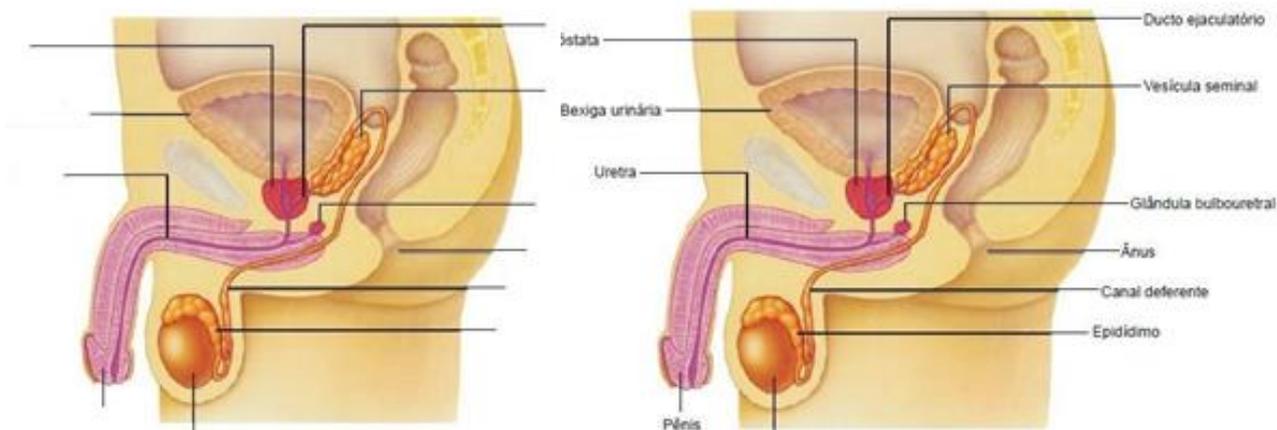
Lábios vaginais - dobras de tecido adiposo, responsável por proteger o interior da vagina.

E para terminar essa aula será entregue às imagens a seguir para que nas setas eles indiquem as partes do aparelho reprodutor feminino e masculino a lápis, após será mostrada as imagens na TV pendrive com os nomes no seu local correto e eles poderão averiguar se está certo.

APARELHO REPRODUTOR FEMININO



APARELHO REPRODUTOR MASCULINO



Esse conteúdo será finalizado com nós mostrando as partes no modelo didático cedido pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

AULA 4, 5 e 6

Para início da aula será lembrado o que foi trabalhado na aula passada, sendo anotado na lousa em forma de mapa conceitual, seguindo o anexo 1.

Depois de trabalhado lembrar os conceitos sobre o aparelho reprodutor feminino e masculino, sendo sanada as dúvidas, nesta aula vamos trabalhar com eles as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs). Para iniciar vamos indagar os alunos com as seguintes questões:

- Você cuida da sua saúde bucal?
- O que faz para manter seus cabelos saudáveis?
- O que é, em sua opinião, uma pele bem cuidada e saudável?

Com isso explicaremos o seguinte:

Da mesma maneira que sabemos que é necessário ir ao dentista periodicamente, devemos saber também que é importante as mulheres irem ao ginecologista e os homens irem ao urologista para tratar seus órgãos genitais. Além de cuidar da saúde, esses profissionais vão nos ajudar a manter a segurança contra as DSTs.

Sabemos que ir ao ginecologista costuma gerar certo medo. De fato sabemos que o exame ginecológico pode causar desconforto, assim como tantos outros exames, mas é suportável. Ele ajuda a prevenir e a curar muitas doenças.

O exame ginecológico é feito com o uso do espéculo (aparelho que se coloca na vagina para afastar suas paredes), esse é o método que o médico utiliza para examinar o interior do órgão genital. Nas garotas virgens, o procedimento é um pouco diferente. Mas, é importante reconhecer e aceitar que os órgãos sexuais são partes de nosso corpo, que fazem parte de nossa vida assim como todos os outros órgãos. Desse modo, devemos conhecê-los e tratá-los para que estejam sempre saudáveis.

Já os meninos devem procurar o urologista sempre que houver alguma dúvida ou sintoma estranho. O urologista deve ser consultado caso surja ardência ao urinar, ou apareçam caroços, secreções diferentes e coceira no saco escrotal ou no pênis. Esse profissional também pode tirar dúvidas em relação à forma correta de usar a camisinha.

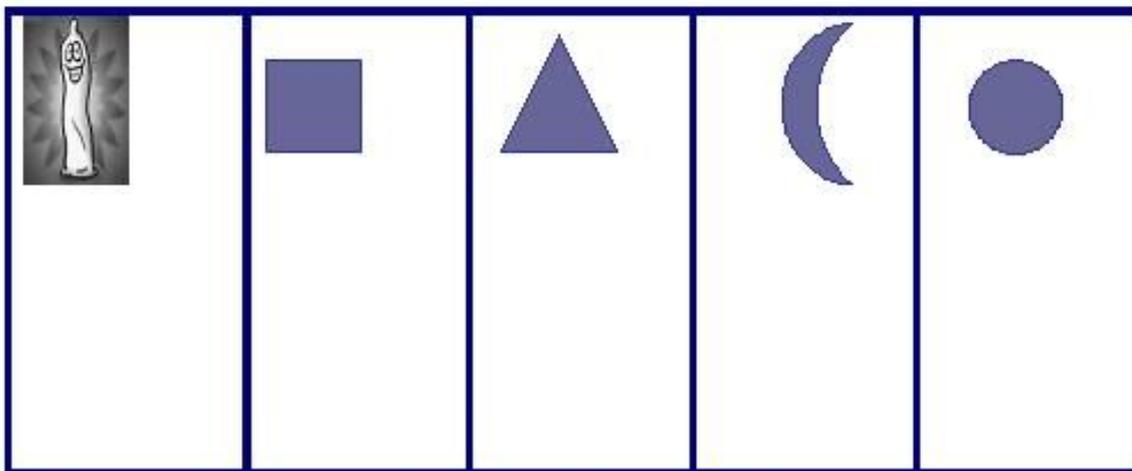
Para a apresentação das DSTs, será escrito a sigla da mesma na lousa e perguntado aos alunos o que significa essa sigla e o que eles sabem sobre elas.

Será passado em forma de slides (anexo 2) para eles algumas doenças, pelo que são causadas e se há tratamento ou não, além de algumas imagens para demonstrar como pode ficar no corpo humano.

Após será pedido para que calmamente eles arredem as carteiras para os cantos da sala, deixando o centro livre. Agora eles irão participar de uma grande festa, será esclarecido que vamos colocar uma música bem animada para a festa começar, mas antes de iniciar a “suposta festa”, nós iremos distribuir fichas contendo figuras geométricas impressas, apenas algumas cartas terão uma camisinha na carta, como a imagem a seguir:

Cada aluno deverá conter uma carta e uma caneta. Todos devem dançar “livres”, assim que a música começar, e ao passar pelo colega deve apresentar o desenho impresso na sua carta para o outro copiar na ficha que recebeu. O mesmo ele deverá fazer, ou seja, copiar na sua ficha o desenho que estava impresso na ficha do colega. Com as orientações concluídas, nós colocaremos a música para tocar e todos vão começar a dançar, sempre lembrando que não é para esquecer-se de copiar os desenhos do colega. Com as orientações concluídas, nós colocaremos a música para tocar e todos vão começar a dançar, sempre lembrando que não é para esquecer-se de copiar os desenhos do colega. Passado uns 3 minutos nós vamos interromper a música e perguntar se a festa foi boa e se copiaram muitos desenhos diferentes. As fichas ficarão parecidas com a

imagem a seguir:



Nesse momento explicaremos que cada desenho representa uma DSTs diferente, o quadrado, por exemplo, representa a Sífilis, e quem desenhou o quadrado impresso foi “contagiado” durante a festa com a sífilis. Cada símbolo representa uma doença (Quadrado=Sífilis; triângulo=Gonorréia; círculo=AIDs; semi-círculo=HPV).

E em seguida será perguntado, quem tinha o desenho de uma camisinha? Aguardaremos a resposta, e depois complementaremos falando: “Esses alunos são prevenidos, pois saíram para a “balada” levando preservativo, por isso não contraíram nenhuma DSTs, uma vez que usaram a camisinha em todos os encontros.”

Será esclarecido que a festa representa os diversos “encontros sexuais” que os indivíduos têm ao longo da vida. E iniciaremos a discussão, fazendo os seguintes questionamentos:

- O que vocês entendem pela expressão “sexo seguro”?
- De quem é a responsabilidade de levar a camisinha, do homem ou da mulher?
- É vergonha a mulher carregar preservativo na bolsa?
- Existe outro meio de se prevenir as DSTs?
- Vocês sabem quais são os sintomas das DSTs?
- Todas as DSTs têm cura?
- Como é feito o tratamento?

Com essas perguntas, poderemos verificar o nível de conhecimento dos

alunos sobre o assunto, cada pergunta será deixada que os alunos expressem suas opiniões e possíveis dúvidas sobre a temática em questão.

É importante discutir com os alunos, que ainda hoje, mesmo com todos os avanços da medicina e quantidade de informações veiculadas pelos meios de comunicação, muitas pessoas têm medo do indivíduo portador do vírus HIV, como se a doença fosse transmitida pelo simples toque, por meio de um abraço ou aperto de mão.

Predomina ainda, a concepção de que as pessoas portadoras do HIV estão faladas a esperar pela morte, o que é muito discutível, pois atualmente existem os medicamentos antirretrovirais, que prolongam a vida do infectado melhorando a qualidade de vida. É importante acabar com os preconceitos existentes, especialmente no que se refere a HIV, pois essas pessoas têm o direito de serem respeitadas pela sociedade e que podem levar uma vida relativamente normal.

Porém o HIV não tem cura, o melhor remédio é a prevenção, por isso não se deve descuidar de usar preservativo nas relações sexuais.

Com isso voltaremos às carteiras em seus devidos lugares, e será trabalhado os métodos contraceptivos, para isso na lousa nós professoras iremos anotar os métodos contraceptivos conhecido pelos alunos.

Em seguida os alunos deverão formar grupos de até cinco alunos, a fim de que cada grupo escolha um método contraceptivo. A pesquisa será feita em livros disponibilizados pelas estagiárias. A pesquisa deve conter que utiliza (homem ou mulher), como se utiliza e com que objetivo (prevenir gravidez e/ou DSTs), além de conter breve história, utilização, vantagens, desvantagens e imagens.

Esse trabalho será começado nessa aula, se não terminar terá a próxima aula para fazer.

AULA 7, 8 e 9

Nessa aula os alunos deverão entregar para nós professoras uma folha escrita manualmente sobre o que foi pesquisado, com isso colocarem eles dispostos em círculo para trocarem informações sobre a pesquisa realizada, nós professoras estaremos com os métodos contraceptivos reais (os que forem conseguidos pelo hospital) para que eles possam explicar os métodos demonstrando os mesmos.

Após ver aparelho reprodutor feminino e masculino, Doenças Sexualmente Transmissíveis e métodos contraceptivos, será exposto que a para prevenir a

gravidez não basta usar apenas a camisinha, pois a mesma pode estourar a pílula do dia seguinte quando tomada várias vezes também não causará mais efeito, e somente o anticoncepcional não protege 100%, além de que só o anticoncepcional não protege contra as DSTs, com isso será proposto a seguinte atividade:

Com isso, serão passados dois inícios de textos, que são os seguintes:

1° - Tudo começou quando fui liberado dentro do canal vaginal. Olhei a minha volta e, iguais a mim, eram milhões....

2°- Quando dei por mim, estava na tuba uterina. Olhei a minha volta e estava completamente sozinho....

A proposta é que os alunos escolham um dos dois enunciados e elaborem uma continuidade para a história iniciada, redigindo um texto, com no mínimo, 15 linhas. Ao finalizar os textos, será proposto que aqueles que se sentem à vontade leia para que nós professoras e colegas possamos apreciar as histórias..

Por meio da leitura, nós poderemos verificar a apropriação de conceitos e os possíveis equívocos serão retomados para esclarecimentos e correção.

Antes de finalizar a aula será comunicado aos alunos que na próxima aula teremos uma breve revisão do conteúdo sanando suas dúvidas e após será aplicado uma prova sobre o conteúdo trabalhado. Lembrando eles que na próxima terça será o último dia em que a caixinha estará presente na sala e que daqui 15 dias será respondida as perguntas que nela consta.

Aula 10, 11 e 12

Breve revisão de todo conteúdo abordado, e após avaliação que está no anexo 3.

Aula 13, 14 e 15

Devolutiva da prova e trabalhos além de notas, após será utilizado às aulas para a roda de conversa, onde será respondido as perguntas que estavam na caixa e finalizaremos com a recuperação para alunos que não atingiram a nota.

Recursos Didáticos

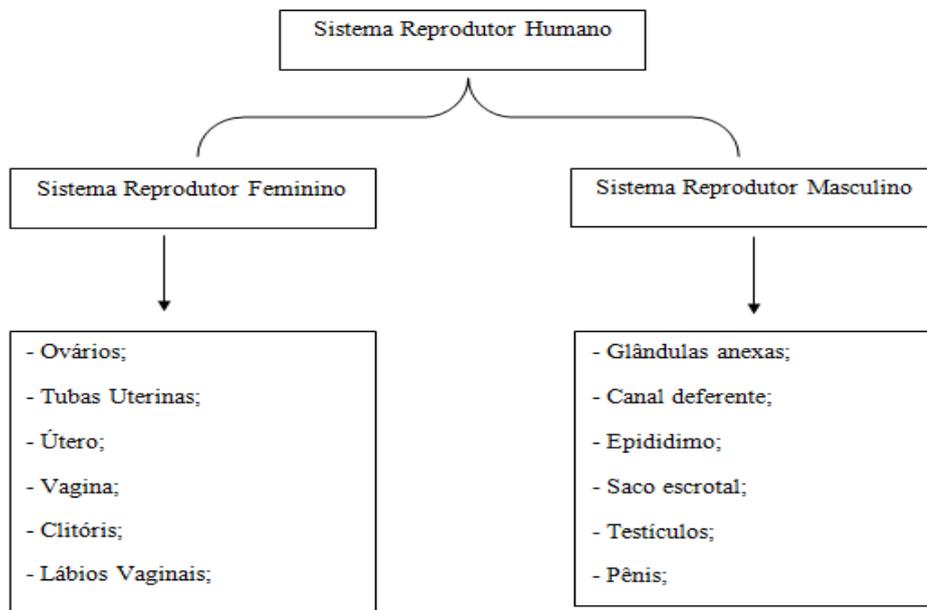
- Quadro, Pincel atômico, folhas sulfite, Pendrive, Tv Pendrive, Caixa de sapato, data show, livros didáticos;

6 - AVALIAÇÃO

A avaliação acontecerá no decorrer das aulas, os alunos entregarão os materiais que construíram durante as aulas e essas atividades marcarão parte da avaliação. Para complementar o processo avaliativo, também será considerado a participação e interesse. Será avaliada também a partir de uma avaliação proposta pelas professoras estagiárias. Sendo 40% da nota de trabalho e 60% da nota a avaliação, totalizando 100%.

7 - RECUPERAÇÃO

Para recuperação como obtivemos uma prova avaliativa e trabalhos do mesmo porte, então a recuperação segue em anexo 4, porém ela tem peso 10,0 e sendo utilizada como substitutiva, farão a recuperação apenas alunos que não atingirem a média que é 6,0.

Anexos:**Anexo 1- Mapa Conceitual****Anexo 2- Slides sobre DSTs****Slide 1**

Slide 2

Introdução

- DSTs são transmitidas por contato sexual, ligadas diretas ou indiretamente aos órgãos sexuais ou aos hábitos sexuais;
- Mais cedo doença diagnosticada = rápida será a cura;
- Entre as DSTs, vamos conhecer:

Slide 3

Os causados por Vírus:

Slide 4

AIDS

- Causada pelo vírus HIV;
- Pode ser contraída por:
 - Relação sexual com pessoa portadora do vírus;
 - Seringas e objetos cortantes contaminados;
 - Transfusão de sangue contaminado;
 - Durante a gestação ou amamentação, quando a mãe é portadora do vírus;

Slide 5

- Não tem cura e não se contrai por contato social;
- Há tratamentos que podem prolongar a vida do portador;
- A pessoa não manifesta sintomas do vírus logo que ele se instala no organismo, pode conviver cerca de 15 anos sem apresentar sintomas, mas transmite o vírus;

Slide 6

Herpes Genital

- Causa pelo vírus da *Herpes simplex*;
- Transmissão: contato sexual;
- Provoca feridas na pele e nos órgãos genitais;
- Local fica vermelho e coça, depois surgem pequenas bolhas e formam feridas;
- Existe tratamento, mas não elimina o vírus;

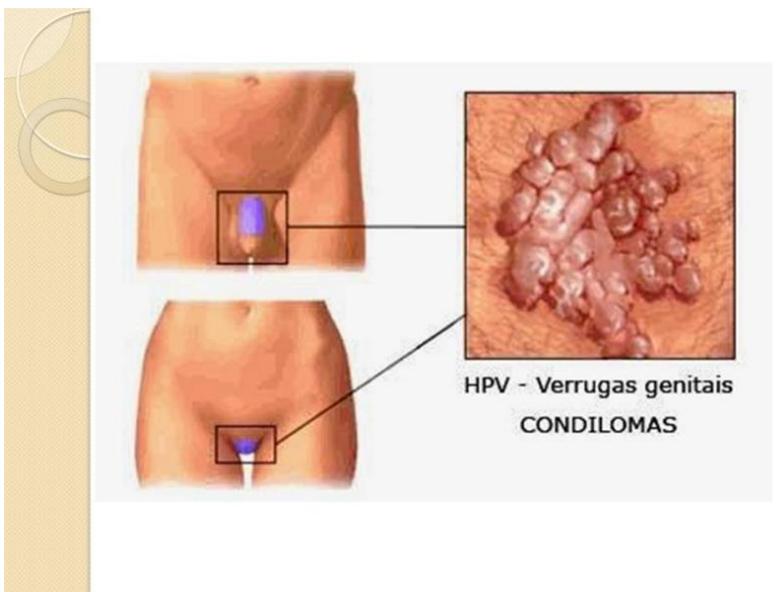
Slide 7



Slide 8

Condiloma Acuminado

- Causada pelo papilomavírus humano (HPV);
- Transmissão: contato sexual, aparelhos cortantes e transfusão de sangue;
- Desencadeia o aparecimento de verrugas nas regiões genital e anal;
- Há tratamento e cura;
- Nas mulheres pode haver complicação, como câncer de colo de útero;
- Prevenção: Vacina;

Slide 9

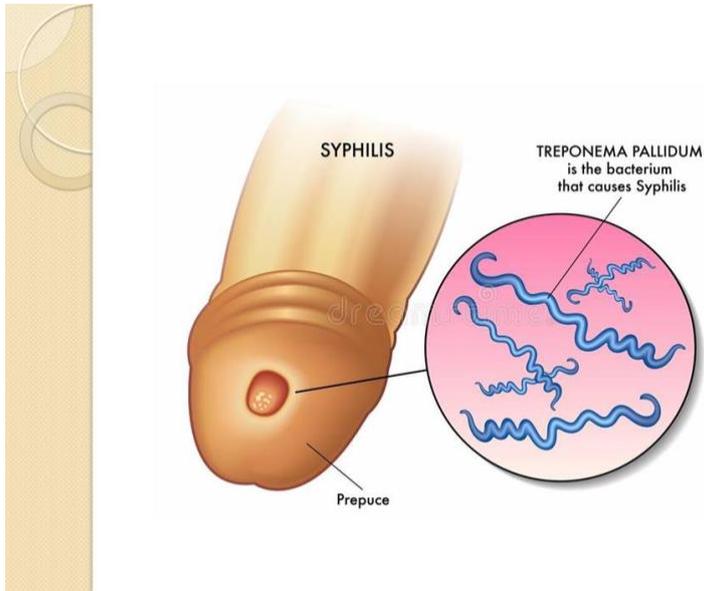
Slide 10

Os causados por Bactéria:

Slide 11

Sífilis

- Causada pela bactéria *Troponema palidum*;
- Transmissão: contato sexual, de mãe para filho pela placenta e transfusão de sangue;
- Primeiro sintoma: aparecimento de feridas na genitália;
- Tem cura, mas deve ser tratada logo no início;
- Tratamento: Antibiótico prescrito pelo médico;

Slide 12**Slide 13**

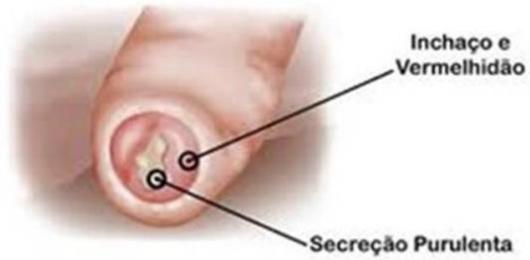
Gonorréia

- Causado pela bactéria *Neisseria gonorrhoeae*;
- Transmissão: contato sexual, por material cortante e transfusão de sangue;
- Causa infecção na uretra e pode comprometer algumas vias genitais;
- Seus principais sintomas são: corrimento amarelo e ardor na uretra ao urinar;
- O tratamento é feito por antibiótico prescrito pelo médico, ocorrendo a cura;

Slide 14



Gonorréia



Slide 15



Causado por
Protozoário:

Slide 16

Tricomoníase

- Causada pelo protozoário *Trichomonas vaginalis*;
- Transmissão: contato sexual, materiais cortantes e transfusão de sangue;
- Desencadeia corrimento vaginal e ardência nas mulheres ou corrimento pela uretra dos homens e ardência ao urinar;
- Tratamento: Comprimidos prescritos pelo médico, ambos devem ser tratados, há cura;

Slide 17

Causado por
Fungo:

Slide 18

Candidíase

- Causada pelo fungo *Candida albicans*;
- Nas mulheres causa coceira e corrimento vaginal, nos homens pode não aparecer nenhum sintoma;
- Tem cura, medicamento prescrito pelo médico;
- Não é necessariamente transmitida sexualmente, pode ser causado por baixa imunidade ou por uso de alguns medicamentos como antibióticos;

Slide 19



Slide 20

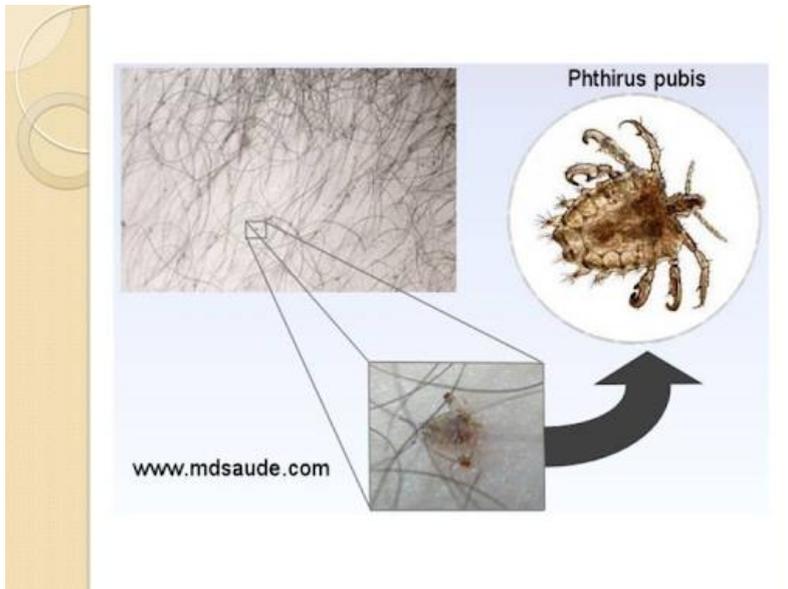
Causado por Inseto:

Slide 21

Pediculose pubiana

- Causada pelo inseto *Phthirus pubis*;
- Piolho pequeno que se instala em grande número nos pelos pubianos;
- Manifesta-se por intensa coceira e pequenos pontos de sangue;
- Tratamento realizado sob orientação médica;

Slide 22



Slide 23



Anexo 3 - Avaliação

Colégio Estadual Marquês de Maricá
Avaliação de Ciências – 2º Trimestre
Profº: Marielly e Silvia

Aluno: _____ N°: _____

Data: ___/___/2018 Valor: 6,0 Nota: _____

01 – (0,5 ponto) Os espermatozoides, gameta sexual masculino é produzido nos homens no:

- a) Epididimo b) Testículos c) Bolsa Escrotal d) Túbulos seminíferos

02 – (0,5 ponto) Os ovários são glândulas femininas responsáveis pela produção dos:

- a) Apenas os hormônios femininos;
 b) Apenas os óvulos;
 c) Apenas o desenvolvimento do útero;
 d) Tanto dos óvulos como dos hormônios femininos

03 – (0,5 ponto) O óvulo, célula reprodutiva feminina, é formado no interior:

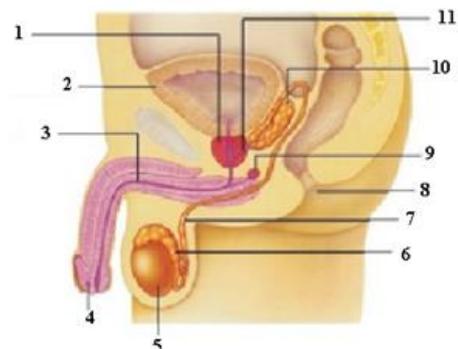
- a) Do útero b) Da próstata c) Do ovário d) Do epididímo

04 – (1,0 ponto) Observe os esquemas abaixo e identifique as partes que estão com os números:

APARELHO REPRODUTOR FEMININO



APARELHO REPRODUTOR MASCULINO



APARELHO REPRODUTOR FEMININO

- 1- _____
 2- _____
 3- _____
 4- _____
 5- _____
 6- _____

APARELHO REPRODUTOR MASCULINO

- 1- _____
 2- _____
 3- _____
 4- _____
 5- _____
 6- _____
 7- _____
 8- _____
 9- _____
 10- _____
 11- _____

05 – (1,0 ponto) Dá para acreditar que uma em cada quatro adolescentes, de 14 a 19 anos, apresenta algum tipo de doença sexualmente transmissível (DST)? Foi o que revelou um estudo norte-americano! Ao todo, os pesquisadores estimam que 3,2 milhões de jovens estejam infectadas com pelo menos uma das DSTs mais comuns. No Brasil, a situação é parecida. Dados do ministério da saúde demonstram que houve um crescimento no número de garotas adolescentes, de 13 a 18 anos, contaminadas pelo vírus HIV. Em relação a outras doenças sexualmente transmissíveis, números indicam que, no Brasil, aparecem entre 10 a 12 milhões de novos casos por ano.

a) Quais são os tipos de microrganismos que podem causar DSTs?

b) Faça a associação as seguintes DSTs e seus sintomas.

- 1) Gonorreia 2) Sífilis 3) Herpes 4) HPV
- () Provoca feridas na pele e nos órgãos genitais.
 () Aparecimento de verrugas nas regiões genital e anal.
 () Aparecimento de feridas na genitália.
 () Corrimento amarelo e ardor na uretra ao urinar.

06 – (1,0 ponto) O que são métodos contraceptivos para você? Qual a função da camisinha?

07 – (0,5 ponto) Sandra toma pílula anticoncepcional e, portanto acha que não precisa usar nenhum outro método anticoncepcional para ter relações sexuais. A atitude dela é:

- a) Errada porque ela poderá engravidar
- b) Errada porque ela poderá contrair uma DSTs
- c) Certa porque ela está prevenindo uma gravidez indesejada
- d) Certa porque a pílula é um método anticoncepcional muito seguro quando usado de maneira correta

08 – (1,0 ponto) Marque C para certo e E para errado, e para as erradas dê uma explicação do porque está você marcou como errada:

- () Se contrai AIDS através de um abraço
- () Pode-se contrair hepatite através de sangue contaminado
- () Usar seringas e agulhas descartáveis é uma forma de transmitir o HIV
- () Para se prevenir contra qualquer DSTs basta estar vacinado

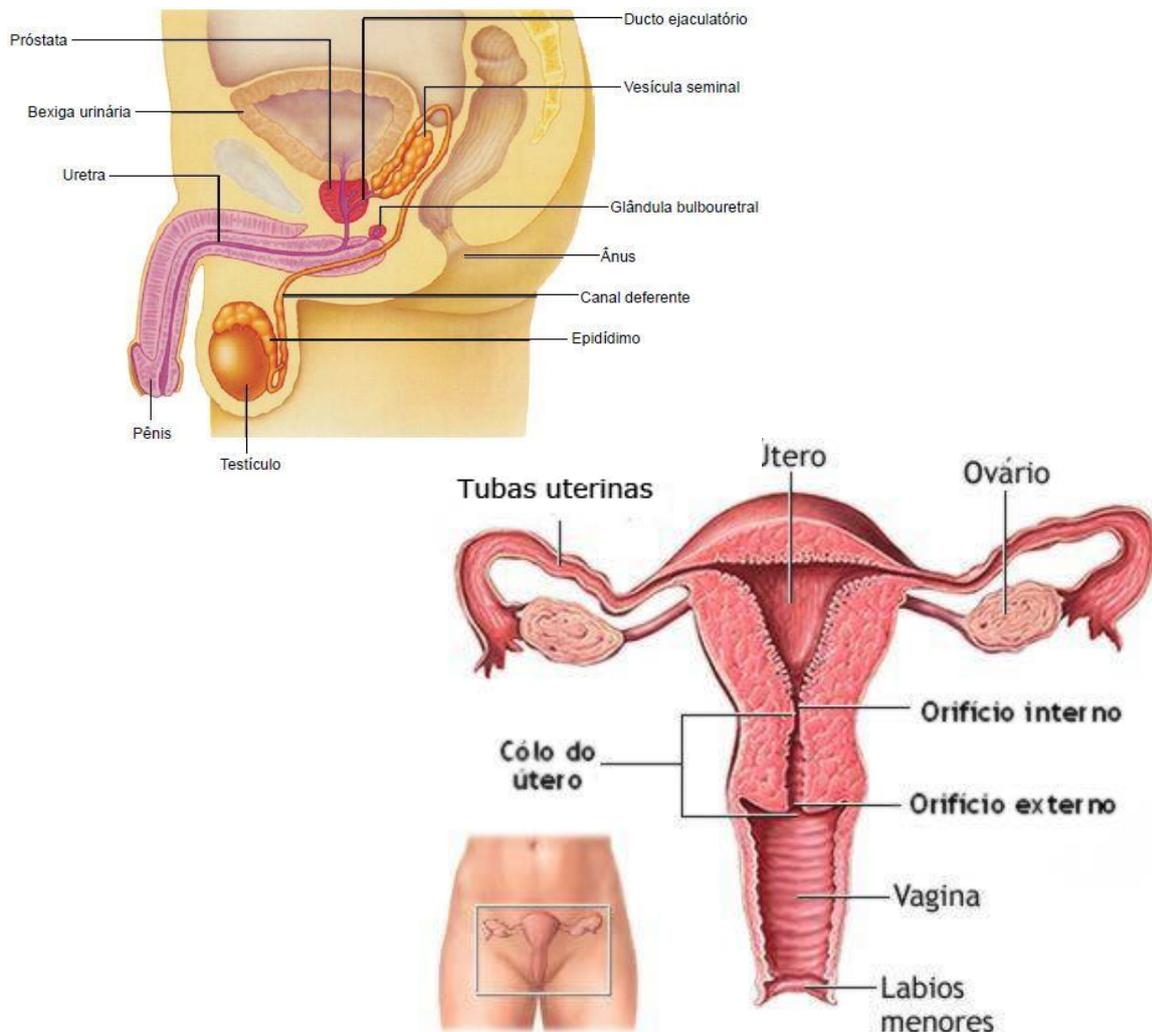
Anexo 4 – Recuperação de Ciências

Colégio Estadual Marquês de Maricá Recuperação de Ciências – 2º Trimestre Profº: Marielly e Silvia

Aluno: _____ N°: _____

Data: ___/___/2018 Valor: 10,0 Nota: _____

01 – (4,0 ponto) Observe os esquemas abaixo e descreva a função de cada parte



02 – (1,0 ponto) Dá para acreditar que uma em cada quatro adolescentes, de 14 a 19 anos, apresenta algum tipo de doença sexualmente transmissível (DST)? Foi o que revelou um estudo norte-americano! Ao todo, os pesquisadores estimam que 3,2 milhões de jovens estejam infectadas com pelo menos uma das DSTs mais comuns. No Brasil, a situação é parecida. Dados do ministério da saúde demonstram que houve um crescimento no número de garotas adolescentes, de 13 a 18 anos, contaminadas pelo vírus HIV. Em relação a outras doenças sexualmente

transmissíveis, números indicam que, no Brasil, apareçam entre 10 a 12 milhões de novos casos por ano.

- Quais são os tipos de microorganismos que podem causar DSTs? Cite as doenças para cada microorganismo

03 – (2,0 pontos) Faça um breve comentário sobre as seguintes DSTs e cite seus sintomas.

a) Gonorreia b) Sífilis c) Herpes d) HPV

04 – (1,0 ponto) Na puberdade ocorrem mudanças tanto nos meninos como nas meninas, quais são essas mudanças? Cite-as.

05 – (2,0 pontos) Ao iniciar a vida sexual, é preciso lembrar-se das responsabilidades que isso implica, dentre eles a prevenção à gravidez e às DSTs. A escolha e o uso correto de métodos contraceptivos é a melhor forma de viver a sexualidade com responsabilidade e segurança. Por isso descreva os métodos contraceptivos estudados, cite quem utiliza para que esse método serve.

Referências:

CARNEVALLE, M. R. **Projeto Araribá Ciências**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2014, 400 pp.

GEWANDSZNAJDER, F. **Projeto Teláris, Ciências: Nosso Corpo**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2015, 272 pp.

LOPES, S. **Investigar e Conhecer: Ciências da Natureza**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2015, 400 pp.

NAVES, Maria Margarida. **Doenças Sexualmente Transmissíveis/DSTs e Comportamentos de Risco**. 2009. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=5544>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

PEREIRA, A. M.; SANTANA, M.; WALDHELM, M. **Perspectiva: Ciências**. 2. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2012, 343 pp.

PEREIRA, A. M.; SANTANA, M.; WALDHELM, M. **Projeto Apoema Ciências**. 2. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2015, 400 pp.

VIGNON, L. **Sistema Reprodutor**. Disponível em: <<http://www.grupoescolar.com/pesquisa/sistema-reprodutor.html>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

Anexo 2 – Perguntas e Respostas

01- Porque às vezes nós meninas temos vontade de fazer sexualidade?

Encontramos em nossos corpos femininos dois tipos de hormônio, que é o estrogênio e a progesterona, ambos fabricados nos ovários, a Progesterona é responsável por regular o ciclo menstrual e preparar o útero para receber o óvulo fertilizado, já o estrogênio também atua como a progesterona, responsáveis pela regulação do ciclo hormonal, mas durante a puberdade o estrogênio tem uma função diferente, que é a estimulação do desenvolvimento dos seios e a maturação do aparelho reprodutor, causando então alterações de comportamentos e vontades.

02 - O ciclo da menstruação pode se alinhar com alguém que você trabalha ou convive?

Não há uma explicação cientificamente comprovada, mas alguns especialistas afirmam que isso acontece com frequência, e a explicação que eles dão que é hipotética seriam por causa dos feromônios (odores naturais exalados pelo corpo feminino, que nós não somos capazes de perceber), e são esses feromônios responsáveis por causar esse sincronismo, mas como falado não há uma explicação científica comprovada, apenas estudos.

03 - Porque algumas mulheres quando são nova, que estão de TPM, nunca dá cólica dor de cabeça, mas quando são mais velhas, vem só um pouquinho e dá cólica e dor de cabeça. Porque dizem que TPM vai até 40 anos?

Há um estudo que foi entrevistado muitas mulheres entre várias idades sobre a TPM e evidenciou que o mais frequente é após 30-40 anos de idade, antes dessa idade é difícil de se perceber que vai menstruar, geralmente as adolescentes chegam à escola e de repente sangra e tem cólica, o que é muito comum nessa faixa etária, já nos 30-40 anos eles dizem que ocorre porque as mulheres se sentem mais cansadas e irritadas um ou dois dias antes de menstruar. A TPM é causada pela produção de serotonina, substância produzida pelas células nervosas, e no período pré-menstrual os níveis dele decaem.

04 - Qual a doença que as prostitutas passam meio que por piolhos na região íntima? Como é que a AIDs foi espalhada e criada?

Como foi explicado em sala é a Pediculose Pubiana e não é doença só das prostitutas, ela pode ser encontrada também nas coxas, axilas, barbas e até couro cabeludo, atua assim como o piolho, se alojando na base dos pelos onde deposita seus óvulos, sua transmissão é feita através do contato íntimo, ou de roupas de uso pessoal, roupas de cama e de toalhas, manifestando-se então por intensa coceira e pequenos pontos de sangues.

Há várias teorias que falam sobre como surgiu a AIDS, mas a teoria mais aceita é a Teoria do caçador, que contam que o vírus HIV é uma mutação do SIV, e diversas pesquisas já indicam que o SIV surgiu a partir de um cruzamento de diferentes espécies animais até chegar aos chimpanzés, o que demonstra que esse tipo de vírus tem facilidade de adaptação em vários organismos diferentes.

Essa teoria foi desenvolvida em 1999 por pesquisadores da Universidade do Alabama, nos Estados Unidos, em que diz que o HIV surgiu a partir do contato do ser humano com a carne de chimpanzé infectada pelo SIV. O paciente no caso teria sido o caçador que matou o animal e alimentou-se dele. Não se sabe até hoje o porquê o organismo do caçador não combateu a infecção do SIV e muito menos como se transformou em HIV que é transmitido para seres humanos, no momento a teoria diz que houve mutação de SIV para HIV, e o vírus se espalhou pelo continente africano, talvez por meio de contato sexual.

05 - Quais são as DSTs?

Há várias DSTs, mas as mais conhecidas são as seguintes:

- Por vírus: AIDS, Herpes Genital e Condiloma Acuminado famoso HPV;
- Por bactérias: Sífilis e Gonorreia;
- Por Protozoários: Tricomoniase;
- Por Fungo: Candidíase;
- Por inseto: Pediculose Pubiana;

06 - As DSTs podem causar falecimento?

Quanto mais cedo à doença for diagnosticada mais rápida será sua cura, mas como comentado em sala as que não têm cura, tem tratamento, esse tratamento prolonga a vida do indivíduo infectado, ela só vai matar caso não for tratada corretamente, e tem as DSTs que são curáveis, basta ir ao médico e ele passará o tratamento correto.

07 - Qual o melhor remédio para tomar após ter relações sexuais?

Não há melhor remédio, o método de prevenção é a camisinha e a pílula anticoncepcional, mas se a camisinha estourou durante a relação, o maior risco é ocorrer uma gravidez indesejada, o correto é procurar o ginecologista contar a situação e ele irá receitar a pílula do dia seguinte que deve ser tomada até 72 horas após a relação sexual, mas lembre-se ela ser tomada uma vez tudo bem, ela vai alterar os ciclos, mas no próximo mês ele regulariza, porém quando tomada a pílula do dia seguinte com frequência, acaba que ela perde seu efeito ocorrendo então à gravidez indesejada.

Mas não podemos esquecer que tem os riscos de infecções de DSTs, mas não adianta se desesperar, e sim procurar um médico logo em seguida, pois existem medidas de prevenção que podem ser adotadas após a relação desprotegida, depois do contato sexual, o vírus pode levar até 72 horas para conseguir atravessar a superfície genital e vencer as defesas naturais do corpo e finalmente infectar a pessoa. Esse período representa uma janela de oportunidade, pois existe medicamento contra os vírus e que podem bloquear a infecção, mas para isso precisa ser tratada até 72 horas após o contato sexual.

08 - O que acontece se tocar punheta demais?

O nome correto é masturbação, quando ocorre muitas vezes seguida no mesmo dia e em vários dias pode deixar machucados no órgão, o vício pode fazer com que crie necessidade de masturbar e estar em lugares inapropriados, imagine alguém se masturbando no trabalho e é descoberto por algum colega ou pelo chefe? É uma situação chata para ambos, pode também atrapalhar os relacionamentos, pois você fica condicionado a masturbação e não na hora do sexo com a parceira, ela não irá gostar de ver você tendo prazer sozinho ou pensando em outras garotas.

09 - Porque dói o seio da mulher?

A dor no seio é um dos sintomas antes da menstruação e está relacionado com a TPM, pois ocorre a alteração hormonal como comentado nas questões anteriores.

10 - Porque as mulheres sentem coceiras nas partes íntimas?

Geralmente as coceiras estão relacionadas a Candidíase, que é causada pelo fungo *Candida albicans*, ocorrendo nas mulheres coceira e corrimento vaginal, e nos homens pode não aparecer sintomas, mas lembrando ela tem cura e o medicamento é prescrito pelo médico ginecologista e não é necessariamente transmitida pela relação sexual, ela pode ser causada por baixa imunidade ou por alguns medicamentos que são fortes, como no caso dos antibióticos.

11 - É normal a menina no período menstrual cólica?

A cólica é uma das características marcante do período menstrual, todo mês o útero desenvolve uma camada interna chamada endométrio, o qual é responsável por acolher o embrião, mas se o óvulo não é fecundado, o endométrio precisa ser eliminado na menstruação e para que a camada se desprenda do útero, é preciso que haja contrações, quanto maior o fluxo mais contrações são necessárias para expulsá-lo, e esse movimento de contração que chamamos de cólica, por isso da dor insuportável muitas vezes.

12 - o que é fimose?

Incapacidade de expor a glândula do pênis, pois a pele não tem abertura o suficiente, ocorre geralmente em bebês e tende a desaparecer na maioria dos casos até um ano de idade, caso ocorra que a pele não cede o suficiente com o passar do tempo, aí se utiliza uma pomada específica e caso não de certo é feita uma pequena intervenção cirúrgica.

13 - As DSTs podem ser transmitidas por outras maneiras? Por exemplo, emprestando alguma toalha de quem é portador da doença para alguém que não é?

A única que passa por toalhas é a pediculose pubiana, as demais DSTs não, é transmitida através de contato sexual não usando prevenção, por agulhas contaminadas, e transfusão sanguínea contaminada.

14 - As tetas inchadas do homem é uma fase da puberdade?

Sim, é uma fase da puberdade, pois quando o menino chega entre 12 e 14 anos, ocorre a aceleração do crescimento, e isso faz com que a mama cresça, isso é

causado pela explosão hormonal e não é uma doença, é uma fase normal do desenvolvimento, ou seja, a puberdade.

15 - Em que idade os meninos começam a depilar os pelos das axilas?

Não existe uma idade certa para começar a depilar, a definição do tempo certo fica a cargo de cada um, conforme for o grau de incômodo que o pêlo causa.

16 - Na nossa idade de 12 a 14 anos é normal as meninas quererem começar a ter relações sexuais?

Falando biologicamente, o corpo estará “pronto” para o sexo ao atingir a adolescência, idade de vocês, mas isso não significa que vocês deverão começar a ter relações sexuais. Tudo isso envolve uma grande responsabilidade emocional, isso irá acontecer quando você estiver pronto, cada pessoa é diferente, cada um tem seu tempo.

17 - Remédio tâmisa é realmente bom? Relações sexuais durante a gravidez prejudica o bebe? A menstruação muda depois das relações sexuais? (mais dias ou menos dias)

Não tenho como dizer que o anticoncepcional tâmisa é bom, pois cada organismo se adapta diferente ao anticoncepcional, indico que você procure o ginecologista para que ele recomende qual o anticoncepcional mais adequado. Não, relações sexuais durante a gestação não prejudica o bebe, apenas não é permitido caso a gestação não esteja transcorrendo normalmente, como no caso sangramentos, descolamento de placenta e entre outros. A menstruação não altera depois das relações sexuais, pois o que influencia é a liberação de hormônios liberados pelos ovários, e com a vida sexual ativa, não ocorre alteração na produção e liberação dos hormônios.

18 - Se uma menina começar a ter relações sexuais e na relação o menino usar camisinha, mas ela não tomar o remédio, ela corre o risco de engravidar?

Corre o risco, mas para esses eventos o correto é procurar o ginecologista contar a situação e ele irá receitar a pílula do dia seguinte que deve ser tomada até 72 horas após a relação sexual, mas lembre-se ela ser tomada uma vez tudo bem, ela vai alterar os ciclos, mas no próximo mês ele regulariza, porém quando tomada a

pílula do dia seguinte com frequência, acaba que ela perde seu efeito ocorrendo então a gravidez indesejada. E não esqueçam que tem os riscos de infecções de DSTs, mas não adianta se desesperar, e sim procurar um médico logo em seguida, pois existem medidas de prevenção que podem ser adotadas após a relação desprotegida, depois do contato sexual, o vírus pode levar até 72 horas para conseguir atravessar a superfície genital e vencer as defesas naturais do corpo e finalmente infectar a pessoa. Esse período representa uma janela de oportunidade, pois existe medicamento contra os vírus e que podem bloquear a infecção, mas para isso precisa ser tratada até 72 horas após o contato sexual.

19 - Porque os meninos muitas vezes tem um liquido salgado e às vezes doce?

Sim, o gosto pode mudar, o esperma humano é rico em frutose, proteínas, vitaminas e sais minerais, portanto, todas as secreções do corpo, sofrem alterações de acordo com o que é ingerido, além de ter a questão do pH que é alcalino.

20 - O que é gonorréia? Como é transmitida?

A gonorréia então como comentado em sala é uma DSTs, causada pela bactéria *Neisseria gonorrhoeae*. Sua transmissão ocorre por contato sexual, por material cortante que esteja contaminado e transfusão sanguínea, causando então infecção na uretra e pode comprometer algumas vias genitais, tendo como principais sintomas corrimento amarelo e ardor na uretra ao urinar. Tem cura, e o tratamento é feito por antibiótico prescrito pelo médico.

21 - Se engolir espermatozoides engravida?

Não, a única maneira de engravidar é ter contato entre esperma e óvulos, estando a mulher em período fértil. Fora isto, não há possibilidade de engravidar, muito menos se o esperma entrar pela boca. Não há conexão alguma entre estômago e ovários.

22 - Porque algumas meninas tem mais corrimento que outras?

Isso depende de como é o corrimento, precisa-se analisar as cores e se há ou não cheiros na secreção, além de se tem dores ou coceiras. Isso porque a mulher tem a secreção natural que funciona como proteção para a vagina e que pode ser

confundida com corrimento, essa secreção ela aumenta no meio do ciclo menstrual, um pouco antes e logo depois a menstruação, nesse não há coceira e nem ardência, não obtendo cheiro e tem aparência branca ou transparente similar à clara de ovo crua. Já o corrimento é diferente, não é doença, mas é indicador de DSTs como no caso da candidíase trabalhada em sala. Há tratamento com medicamentos, pode ter coceira e ardência e o cheiro é forte chegando a incomodar, tendo aparência branca, amarela ou esverdeada, caso isso ocorra o correto é procurar o ginecologista que ele irá passar o tratamento para curar o corrimento.

23 - Quantos anos da para fazer sexo anal? Pode ocorrer de a camisinha ficar dentro da vagina da mulher? Da pra tirar sozinha ou tem que ir ao médico?

Não há uma idade certa para começar a fazer, mas só lembro caso fazer use camisinha, pois previne contra as DSTs. Pode ocorrer de a camisinha ficar dentro da vagina da mulher sim, não precisa ir ao médico, mas quando ela fica presa dentro da vagina ela deve ser retirada cuidadosamente com os dedos, você insere um dedo ou dois dedos no fundo da vagina, segura a camisinha com os dedos e puxa para baixo para retirá-la. O correto é retirar logo que perceber, pois quanto mais tempo o preservativo permanecer no canal vaginal, maior é o risco de ocorrer infecções vaginais e transmissão de doenças.

24 - Pra que serve o vibrador?

Serve para o prazer sexual individual.

25 - Qual pessoa é melhor usar a camisinha na hora de fazer homens ou as mulheres?

Isso vai da decisão do casal antes do ato sexual

26 - Todas as vezes que vamos fazer sexo podemos beber (engolir) o gozo?

Como comentado o esperma tem várias constituições, mas não é alimento, porém pode ser ingerido conforme o desejo da pessoa, não é uma secreção que faz mal, mas cuidado, pois pode ocorrer à transmissão de DSTs através da cavidade bucal, por isso o indicado é utilizar camisinha.

27 - O que comer ou tomar quando a menstruação atrasar?

Não há indicações de comidas ou bebidas que façam descer a menstruação, o correto é utilizar a camisinha nas relações sexuais para que não ocorram paranóias achando que está grávida. A única indicação de chás e comidas é para a cólica menstrual.

28 - Nós meninas podemos dar para dois homens ao mesmo tempo? Quantos anos é bom começar a ter relações sexuais?

Retornar com a seguinte pergunta, você e seu namorado estão em um momento apaixonante, você realmente acha interessante colocar outra pessoa no meio do relacionamento? Vocês não têm medo de estragar? E aguardar para ver as respostas deles.

29 - Pode usar O.B. quando é virgem?

Sim, mas antes é preciso consultar seu ginecologista para que ele verifique qual o tipo do seu hímem (mostrar imagens de tipos de hímem).

30 - O que devemos fazer se a menstruação vem tudo desregulada?

O indicado é procurar seu ginecologista, que são especialistas nessa área, não devemos procurar o ginecologista apenas quando atrasa ou quando vem demais, é indicado que procurem pelo menos de seis em seis meses, para fazer exames regularmente e ver se está tudo correndo bem, e o ginecologista deve ser procurado também por meninas que ainda não tiveram sua primeira relação sexual, pois ele vai verificar como está e se não há nenhuma alteração, como no caso da menstruação.

31 - Porque no primeiro ano em que a menina menstruou a menstruação sai toda desregulada?

Porque o organismo da garota ainda está se desenvolvendo e o ciclo menstrual está apenas começando, por isso é natural as primeiras menstruações serem irregulares, ocorrendo o adiantamento dela ou atrasando ela, para algumas o tempo entre a primeira e a segunda menstruação pode ter diferença de meses.

32 - É normal sangrar quando temos relações sexuais (virgens)?

Sim, é normal, esse pequeno sangramento é provocado pelo rompimento do hímem, que é uma pele bem fininha e fica logo na entrada da vagina como explicado na aula, mas nem sempre causa sangramento, isso varia de menina para menina. Esse acontecimento deve-se ao fato de o hímem se romper de uma forma que causa ruptura de vasinhos de sangue, e certos tipos de himens não se rompem nas primeiras relações sexuais.

33 - Eu posso ir ao urologista mesmo sem ter uma relação sexual? E que exames se faz?

Sim, pode ir ao urologista antes de ter relações sexual, o indicado é procurar de seis em seis meses ou de ano a ano, mas os homens têm o hábito de ir ao urologista apenas em uma situação, que é quando sentem algum sintoma e mesmo assim só vão se tiver insistência de uma mulher (mãe ou esposa), é importante fazer os exames de rotina, pois assim é possível prevenir vários problemas ou até mesmo conseguir um diagnóstico precoce, e assim aumentando a chance de cura. Os exames que o urologista pede geralmente são de sangue, mas depende de cada caso.

34 - É normal depois de ter relação sexual ou tocar punheta dar vontade de urinar?

Sim e esse efeito é benéfico para ambos os sexos, pois ele ajuda a prevenir um problema que é muito comum e desagradável, que se chama infecção urinária. O jato urinário proporciona uma limpeza mecânica da uretra e bexiga, favorecendo assim a eliminação de possíveis bactérias que poderiam entrar no canal uretral após a relação sexual, mas isso é variável, não quer dizer que após cada ato vai dar vontade de urinar.

35 - Quais as mudanças que ocorrem em nosso corpo durante a adolescência? Quais as consequência da AIDS? Como podemos nos prevenir das DSTs?

Nas meninas ocorre: Crescimento dos seios, aparecimento de pêlos pubianos, pêlos nas axilas, os quadris tornam-se mais largos, a cintura começa a ficar mais fina e ocorre o desenvolvimento dos órgãos sexuais;

Nos meninos ocorre: aparecimento de pêlos pubianos, aparecimento de pêlos nas axilas, pernas e rosto, a voz começa a engrossar e nota-se o crescimento e aumento do diâmetro do pênis;

O vírus HIV enfraquece as defesas do organismo, deixando a pessoa mais vulnerável a infecções. As infecções principais se dão nos pulmões ou no trato gastrointestinal, mas também pode ocorrer em outros órgãos.

Apenas uma DSTs pode ser prevenida com injeção que é a HPV, no mais as DSTs podem ser evitadas não usando seringas infectadas e principalmente usando proteção nas relações sexuais.

36 - Camisinha de sabor, para que serve?

As camisinhas de sabor foram criadas para deixar o sexo oral mais atrativo, e não sentir tanto o gosto da borracha, pois no sexo oral também se contrai as DSTs, por isso no sexo oral também deve-se usar a camisinha.

37 - Por que a AIDS e a HIV não tem cura?

Porque o vírus do HIV instala-se nos materiais genéticos DNA e RNA, ele destrói o material genético do paciente, desde a descoberta os cientistas tentaram várias técnicas de reverter e até curar, mas até então só conseguiram o medicamento que impede a infecção do vírus, que é o que já foi comentado.